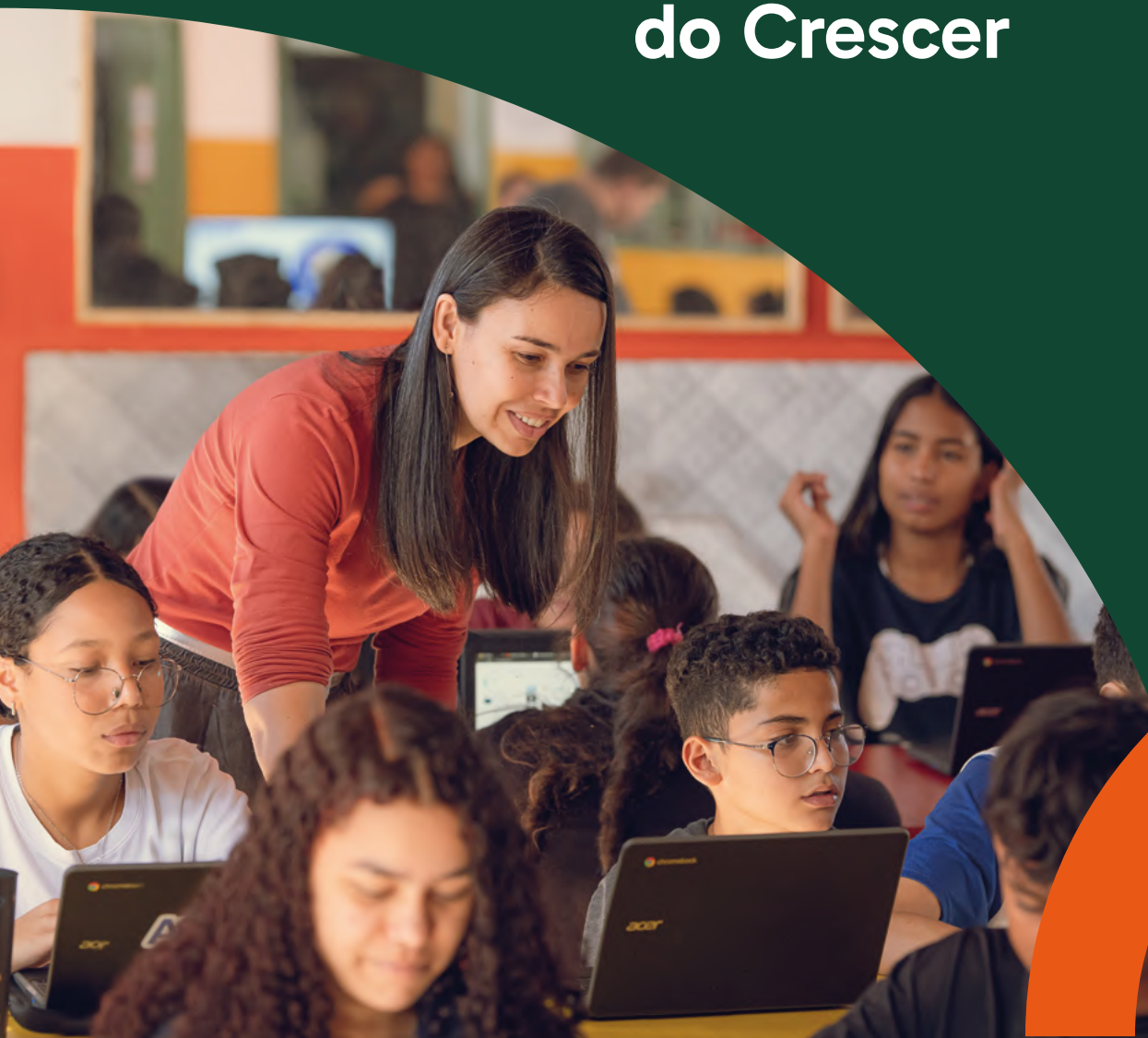




# EDUCAR PARA TRANSFORMAR:

## Princípios educacionais do Crescer



Esta publicação é um convite a você, leitora e leitor, para uma jornada pelos princípios educacionais que regem as práticas do Crescer, conectando pessoas e comunidades para concretizarem seus sonhos.

Ao passo que orientam o percurso, os princípios são fortalecidos quando colocados em ação e vivenciados colaborativamente. Por isso, compartilhamos igualmente histórias que os acompanham.

Desejamos que a leitura seja inspiradora, sinalizando caminhos que podem ser adaptados ou enriquecidos para que ainda mais realidades sejam transformadas por meio da Educação.





# **EDUCAR PARA TRANSFORMAR:**

## **Princípios educacionais do Crescer**



## FICHA TÉCNICA

### CRESCER

#### Luciana Allan

Diretora Executiva

#### Fabio Stefanini Jor

Gerência de Relações Institucionais

#### Nayara Romero

Gerência de Projetos, Comunicação e Tecnologias

#### Paloma D'Andrea

Gerência Administrativa, de Gente e de Cultura

#### Consultoria educativa

Amanda Moreira

Itamara Soalheiro

Luciana Allan

Patrícia Behling Schäfer

### Organização e coordenação editorial

Nayara Romero

### Textos

Patrícia Behling Schäfer

Luciana Allan

### Editoração textual

Patrícia Behling Schäfer

### Apoio institucional

Arielli Vieira

Raiza Roznieski

### Projeto gráfico e diagramação

Araciara Regina Teixeira

### Fotografias

Acervo do Crescer

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Schäfer, Patrícia Behling

Educar para transformar [livro eletrônico] :  
princípios educacionais do Crescer / Patrícia  
Behling Schäfer, Luciana Allan ; organização Nayara  
Romero. -- São Paulo : Instituto Crescer, 2025.  
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-86404-09-8

1. Educação 2. Educação inclusiva 3. Práticas  
educacionais 4. Tecnologias digitais I. Allan,  
Luciana. II. Romero, Nayara. III. Título.

25-309386.0

CDD-370

### Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Eliane de Freitas Leite – Bibliotecária – CRB 8/8415

## SUMÁRIO

### 7 CONVITE AO EMBARQUE

### 10 PRAZER, SOMOS O CRESCER

12 Práticas que transformam

13 Pilares

16 Sem sonhos, não há transformação

### 18 PRINCÍPIOS: A BASE DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DO CRESCER

20 Princípios das práticas educacionais do Crescer

22 01. Fazer florescer o desejo de aprender

32 02. Atuar com múltiplas abordagens

48 03. Praticar uma educação inclusiva e antirracista

59 04. Contribuir para o desenvolvimento de competências

77 05. Encorajar usos criativos e responsáveis de tecnologias digitais

94 06. Favorecer a aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar

105 07. Educar para a sustentabilidade

### 117 DESPEDIDA

### 121 REFERÊNCIAS

Ao longo de 25 anos do Crescer, transformamos. A cada projeto planejado e realizado, em cada contexto modificado, em cada sorriso percebido, foi possível enxergar como a educação é uma poderosa ferramenta para transformar a vida de pessoas e seu entorno. Inclusive nós, como organização, crescemos, amadurecemos e nos transformamos.

Educar para transformar: é assim que, ao completar o marco histórico de um quarto de século, posicionamos o nosso jeito de fazer. É um jeito que reflete nossa missão, visão, valores e objetivos – aqueles marcos que guiam diariamente a nossa prática.

Em sua trajetória, o Crescer se fortaleceu a partir de vivências junto de pessoas e organizações em diversos contextos – no Brasil e no mundo – sempre buscando conhecer o potencial de cada um dos envolvidos em suas iniciativas. Construído por muitas mãos, pensado por muitas mentes, o Crescer carrega um pouco de todos que caminharam e caminham conosco, e que nos fizeram e fazem cooperar e aprender cada vez mais.

Esse nosso ‘jeito de fazer’, sempre com a mão na massa, de forma valente, responsável e generosa, nos fez chegar em todo o território nacional e em outras partes do mundo, alcançando mais de 2,5 milhões de pessoas nestes 25 anos! E foi colocando pessoas no centro do processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo suas experiências, ritmos e interesses, refletindo e atuando de maneiras inovadoras e criativas, que chegamos até aqui.

Como parte das comemorações dos 25 anos do Crescer, buscamos consolidar nesta publicação alguns princípios que orientam e significam essa nossa prática diária, e que podem inspirar pessoas e organizações que, como o Crescer, acreditam e atuam para uma educação cada vez mais transformadora.

Assim, desejo que esta leitura seja transformadora – de olhares e práticas.

Boa leitura!

Luciana Allan  
Diretora





# CONVITE AO EMBARQUE



Magda Soares nos diz que bordamos nossa vida sem conhecer por inteiro o risco e que representamos o nosso papel sem conhecer por inteiro a peça. Paulo Freire pontua que aprendemos a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual nos pusemos a caminhar. Rubem Alves lembra que “escolas asas” amam pássaros em voo e existem para lhes dar coragem de voar.

Em “Metamemória–memórias: travessia de uma educadora”, “Pedagogia da esperança” e “Gaiolas ou asas”, Magda Soares, Paulo Freire e Rubem Alves nos convidam a refletir sobre a educação como movimento e transformação, permeada de incertezas e impulsionada por sonhos.

A jornada para a qual convidamos você, leitora e leitor, é também dirigida aos sonhos, alçados sobre princípios educacionais, e à transformação que podem inspirar quando colocados em movimento. O embarque será feito agora, mas talvez você fique com a impressão de que esta viagem já começou. Pode se lembrar de seus desafios como estudante, de experiências profissionais, de momentos em que reuniu esforços com mais pessoas para fazer mudanças importantes.

São muitos os caminhos que trilhamos desde a infância para construir e compartilhar saberes. Professores fazem esse percurso com mais familiaridade – são como guias mais experientes –, mas também vivenciam dúvidas e descobertas. Ter conexões em todas as etapas faz diferença. Apoio e referências nos ajudam a transformar nossas realidades e as das comunidades das quais fazemos parte.

Começaremos nossa expedição apresentando o Crescer, nossa missão, nossos valores e nossos objetivos. Na sequência, exploraremos os princípios que cada uma de nossas práticas carrega, desde o momento em que é pensada até a sua consecução.

Sinta-se à vontade para personalizar a rota. Você pode avançar estações, repetir passeios e se estender nos pontos em que desejar. Histórias e inspirações lhe farão companhia na jornada.

Seja bem-vinda e bem-vindo a esta viagem!



SOARES, Magda. Metamemória-memórias: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ALVES, Rubem. Gaiolas ou asas? In: ALVES, Rubem. Por uma educação romântica. Campinas: Papyrus Editora, 2002.



# PRAZER, SOMOS O CRESCER



Fundado no ano 2000, o Crescer é um laboratório de criação e implementação de práticas educacionais transformadoras, voltadas ao desenvolvimento e fortalecimento de pessoas e comunidades.

Somos movidos pela inconformidade e pela coragem de enfrentar desafios complexos. Acreditamos na Educação como o caminho mais potente para a redução de desigualdades e construção de um Brasil e um mundo mais justos, prósperos e sustentáveis.

Comprometidos com a produção de conhecimento e a promoção de ambientes de aprendizagem férteis e acolhedores, que preparam pessoas para lidar com as reais necessidades e oportunidades do século XXI, nossa abordagem é dinâmica e humana, prática e empática, mão na massa e, principalmente, olho no olho. Conectamos saberes, recursos, financiadores e atores de diferentes setores, unidos pelo propósito de potencializar uma Educação transformadora onde ela é mais necessária, seja onde for.

Para isso, apoiamos educadores, estudantes, jovens e adultos em formação, ampliando e fortalecendo as suas capacidades de sonhar e (re)escrever as suas próprias jornadas. História a história, já são mais de 2,5 milhões de vidas positivamente impactadas. Estas vidas seguem protagonizando a mudança mundo afora. Afinal, como nos lembra Paulo Freire, a Educação transforma pessoas, e pessoas transformam o mundo.





## PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM

Oficinas e gincanas, festivais e rodas de conversa, cursos e olimpíadas são práticas educativas ou são propulsores do desenvolvimento de competências? Entendemos que essas ações podem cumprir diferentes papéis. Mesmo quando pontuais, guardam a potencialidade de sensibilizar pessoas e grupos. Podem multiplicar ideias e indicar caminhos para aprendizagens promissoras, gerando referências e ampliando repertórios de professores e estudantes, jovens e adultos. Podem, ainda, conectá-los, preparando-os para sonhar e transformar positivamente suas vidas e seu entorno.

Esta é a nossa aposta: inspirar e instrumentalizar pessoas para realizar transformações, pessoais ou em suas comunidades, de maneira que possam usufruir as oportunidades do presente e do futuro e superar desafios contemporâneos de forma ética e sustentável.





## PILARES

Os projetos do Crescer são alicerçados em diretrizes nacionais e internacionais que assumem como foco a educação e o desenvolvimento integral, como a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) estabelecidos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Nossa atuação é marcada por longas parcerias com organizações que aliam à busca do alcance de seus objetivos estratégicos a sustentabilidade social, econômica e ambiental.



## MISSÃO DO CRESCER

Promover impacto positivo na sociedade por meio da disseminação de práticas educativas baseadas em princípios de sustentabilidade social, ambiental e econômica, preparando pessoas para enfrentar os desafios contemporâneos.



## VISÃO DE IMPACTO

Pessoas preparadas para sonhar e transformar positivamente suas vidas e o seu entorno.





## VALORES

### Inovação

Pensamos fora da caixa e a verdadeira mudança social não pode ter barreiras mentais ou geográficas. Queremos sempre a melhor alternativa, não a mais rápida.

### Cooperação

Trabalhamos juntos, entre nós e com a sociedade. A crença por uma sociedade mais justa só pode ser concretizada se todos tivermos o mesmo objetivo e trabalharmos lado a lado.

### Empatia

Buscamos reconhecer e entender o outro, criando um espaço de diálogo e colaboração, para que possamos evoluir em nossa compreensão dos problemas da sociedade.

### Valentia

Ser protagonista é para poucos, é para aqueles que se desafiam constantemente a desbravar o desconhecido. É ir além do esperado.

### Responsabilidade

Fazemos a coisa certa. Nosso respeito e responsabilidade com o próximo e com a sociedade são os guias de que precisamos para as nossas decisões.

### Generosidade

Construímos a nossa ausência e promovemos a autonomia por meio da sistematização e organização do conhecimento. Visamos garantir o legado e a continuidade dos processos de transformação.

“A melhoria da qualidade da educação de nosso país é questão urgente, e somente com um novo olhar, conhecimento técnico, muita criatividade, cuidado e respeito às diversidades, coragem, disposição e atenção aos contextos socioambiental e sociopolítico iremos reverter os resultados educacionais, sendo capazes de desempenhar o papel que cabe a cada um de nós que atua na área de Educação: colaborar para que pessoas sejam capazes de ter e perseguir seus sonhos!”.

Dra. Luciana Allan

Diretora do Instituto Crescer

## SEM SONHOS, NÃO HÁ TRANSFORMAÇÃO

O que mobiliza você no seu dia a dia? Quais são os seus maiores sonhos? Quem está neles?

Ao analisarmos nossos desejos de mudança, pequenos ou grandes, provavelmente concluiremos que são nosso combustível diário para percorrermos nossos e novos caminhos. Estão conosco desde a hora em que acordamos e nos acompanham ao dormir. Possivelmente, também não nos imaginamos sozinhos no destino, nem no percurso.

E é assim que também acontece no Crescer. Se as transformações positivas são nossa razão de ser, a educação é a causa, assim como o meio de efetivá-las. Sem sonhos, não há transformação, e a educação é a ponte que os conecta. Ajudar pessoas a mobilizarem seus desejos de mudança e trabalharem juntas para concretizá-los é um meio poderoso de contribuir para impactos positivos e duradouros em suas vidas e no seu entorno. O Crescer busca que todas e todos sejam incentivados a aprender e a colaborar para um mundo mais justo, equitativo e solidário.



Em 25 anos de jornada, são mais de quatro mil municípios alcançados e mais de nove mil escolas envolvidas, com mais de 2,5 milhões de pessoas impactadas, seja por novas oportunidades de sonharem, seja pela capacitação para multiplicar as ações e transformar ainda mais vidas.



**+ 4 mil**  
municípios



**+ 9 mil**  
escolas



**+ 2,5 milhões**  
de pessoas



# PRINCÍPIOS: A BASE DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DO CRESCER





Como seres em evolução, nos adaptamos continuamente a um mundo que também passa por velozes mudanças. Ainda assim, costumamos seguir caminhos orientados por tudo aquilo em que acreditamos e com que sonhamos, não é mesmo?

Nesta segunda etapa da nossa jornada, convidamos você a pensar em princípios como faróis, com uma estrutura sólida e feixes móveis, indicando caminhos que podem ser adaptados ou enriquecidos, sustentados em fundamentos consistentes – os valores. Do ponto de vista pessoal, ajudam a fazer escolhas no dia a dia. No caso das organizações, dão norte a projetos desde o seu planejamento, permanecendo em toda a implantação, até a sua sistematização e avaliação. Proveem uma visão compartilhada para equipes, beneficiários, demais agentes envolvidos nas iniciativas e pessoas interessadas em conhecer e replicar o que fazemos.

Na elaboração das práticas que concretizam o educar para transformar, o Crescer observa grandes princípios, valiosos para a unidade nas abordagens e o alcance da missão.

Vamos conhecer este conjunto?



# PRINCÍPIOS DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DO CRESCER

## FAZER FLORESCER O DESEJO DE APRENDER

O encantamento por aprender potencializa nossa capacidade de agir e refletir sobre o mundo. Criar oportunidades de aprendizagem com significado parte de compreender os participantes e suas necessidades, proporcionando experiências personalizadas e engajadoras, que alcancem seus desejos de crescimento e transformação.



## ATUAR COM MÚLTIPLAS ABORDAGENS

Promover práticas educacionais transformadoras requer articular abordagens, áreas de estudo, metodologias e recursos. A integração de elementos, estratégias e aportes conceituais tem em vista contemplar a riqueza da diversidade humana, buscando que os participantes se envolvam nos processos de aprendizagem, nas tomadas de decisão e na resolução de desafios.



## PRATICAR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ANTIRRACISTA

Todas as pessoas devem ter condições de sonhar e transformar suas vidas. A construção de uma sociedade mais justa e equitativa exige a efetiva inclusão de grupos minorizados, povos tradicionais, comunidades periféricas ou em situação de vulnerabilidade e pessoas com deficiência em todos os processos educativos e espaços de decisão.



## CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Pessoas com competências cognitivas, digitais e socioemocionais fortalecidas sentem-se mais seguras para produzir conhecimentos, solucionar problemas e conviver de forma criativa, respeitosa e solidária. Mais do que ensinar conteúdos, as práticas devem contribuir para o desenvolvimento de competências em uma perspectiva integral.





## ENCORAJAR USOS CRIATIVOS E RESPONSÁVEIS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

A intencionalidade na utilização de tecnologias digitais é um dos atributos fundamentais de práticas pedagógicas de sucesso. Isso significa que não devem ser vistas como um fim em si mesmo, mas como mobilizadoras de novas formas de aprender, criar, compartilhar e se relacionar, exigindo ética, segurança e responsabilidade.

## FAVORECER A APRENDIZAGEM A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR

Repensar os tempos e espaços de aprendizagem é reconhecer a cidade, a natureza e os múltiplos espaços de convívio, incluindo o virtual, como ambientes com ricas oportunidades educacionais, disponíveis a todo momento, para qualquer idade, e que convidam à mediação para a construção e a partilha de saberes.



## EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE

A consciência e a responsabilidade socioambientais são centrais nos processos pedagógicos e devem resultar em ações que protejam a vida em todas as suas formas e espécies. Iniciativas locais podem inspirar respostas para desafios globais, destacando a interconexão do bem-estar social, da proteção ambiental e do crescimento econômico para um futuro saudável, removendo as distâncias entre a natureza e os seres humanos.



Na sequência, analisaremos como cada princípio ganha materialidade na jornada diária do Crescer. Traremos para nossa expedição autores cujas ideias compartilhamos, além de exemplos de ações contextualizadas nos projetos realizados.







*O encantamento por aprender potencializa nossa capacidade de agir e refletir sobre o mundo. Criar oportunidades de aprendizagem com significado parte de compreender os participantes e suas necessidades, proporcionando experiências personalizadas e engajadoras, que alcancem seus desejos de crescimento e transformação.*

Qual é a sua memória de aprendizagem mais marcante? Pense em um conceito que você guarda até hoje e utiliza com frequência no seu dia a dia. Como se configurou este momento? Era uma aula, um projeto, uma saída de campo? Foi um momento informal de um curso livre ou de uma viagem? Quem liderava essa oportunidade? E, ainda mais importante, qual era o seu papel: ouvia, visualizava, experimentava, discutia?

Talvez você tenha diferentes recordações. Pode ser que se lembre de uma produção da qual participou ativamente. Pode se lembrar de uma conversa seguida de uma explicação que “caiu como uma luva” diante de uma dificuldade que queria muito superar. Pode ser ainda que a memória seja a de uma ação coletiva fora da sala de aula, em que uma aprendizagem teve uma aplicação imediata além dos muros da escola.

Independentemente do conteúdo ou da área de conhecimento, as experiências mais significativas costumam ser aquelas que se conectam aos interesses e às necessidades dos envolvidos, promovendo condições para que exerçam o protagonismo dos seus percursos de aprendizagem.

Desde a perspectiva de pesquisadores como Paulo Freire (2008) e John Dewey (1998), a educação deve ser focada nos sujeitos. Dewey propõe que a escola seja

uma extensão da vida social, onde os alunos aprendam por meio da participação ativa e da resolução de problemas reais, aplicáveis ao seu cotidiano. Freire concebe a educação como um ato de transformação do mundo, o que exige que faça sentido para os sujeitos, dialogando com suas realidades.

O foco na autonomia e a valorização dos conhecimentos prévios são essenciais para que a aprendizagem relevante e significativa floresça. Ela se estabelece quando os indivíduos vinculam novos conhecimentos a experiências e conhecimentos existentes, alcançando compreensões mais profundas de conceitos e da própria realidade, como defende César Coll (1999).

### **Compreender em profundidade: condição de experiências significativas e relevantes**

Oportunizar experiências de aprendizagem que se relacionem com interesses e saberes dos participantes dos projetos requer conhecê-los: o que os move? O que sentem, pensam e querem para seu presente e futuro?

Nenhum projeto educacional pode deixar de responder a estas perguntas. É o conhecimento em profundidade do contexto dos participantes que dá sustentação a abordagens capazes de acolher seus desejos e necessidades (ALLAN, 2015). É a compreensão de quem são que viabiliza gerar experiências de aprendizagem significativas, relevantes e duradouras, em consonância com o ODS 4.

Uma escuta genuína, base da busca de compreensão, vai além da dimensão acadêmica: engloba emoções e histórias de vida. Além disso, é uma evidência de respeito com os participantes e suas comunidades, valorizando suas origens, seu repertório e suas ações, tomadas como ponto de partida das intervenções educativas.

As práticas que desenhamos no Crescer buscam ir além do ensino tradicional, proporcionando experiências personalizadas, engajadoras, envolventes e relevantes em ambientes de aprendizagem férteis e acolhedores. Nosso propósito central é sempre conectar as práticas com as necessidades, os saberes e as vivências individuais.

“

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.*

Paulo Freire



ODS 4 – Educação de qualidade





## COMPANHIAS NA TRAJETÓRIA

- **Carl Rogers** (1978) analisa a empatia e a relação interpessoal como elementos indispensáveis para a aprendizagem. Acredita que a educação deve promover a autoconsciência e a autorrealização, permitindo que os participantes se sintam valorizados e respeitados em suas individualidades.
- **Maria Montessori** (1972) defende uma abordagem centrada na criança, nutrida pelo respeito à sua autonomia e aos seus interesses. **Friedrich Fröebel** (2001), com seu conceito de “jardim de infância”, sustenta a ideia de que as crianças aprendem através do brincar e da interação com o mundo ao seu redor, enquanto **Johann Heinrich Pestalozzi** (2006) enfatiza o desenvolvimento de habilidades práticas mediadas pelo vínculo afetivo.
- **Lev Vigotski** (2000) sublinha que a educação é um processo social e interativo. Argumenta que a aprendizagem ocorre em contextos sociais e culturais, mediada por outros indivíduos mais experientes. Não é um ato isolado, mas um fenômeno social que envolve a comunidade e o coletivo.
- **José Pacheco** (2014) trata da relevância da autonomia e da gestão democrática nas escolas para que se tornem instituições mais humanas, coerentes com os desafios contemporâneos e alinhadas aos projetos de vida dos estudantes.
- **Célestin Freinet** (1975) também expõe a importância da expressão de ideias e do trabalho cooperativo para a concretização de futuros desejados.





## NA PRÁTICA PARCERIAS PARA TRANSFORMAR



### CONVIVÊNCIA E PARCERIA Petrobras



**Barueri-SP**  
Antes e depois

O projeto Convivência e Parceria, uma iniciativa da Petrobras realizada entre 2001 e 2003, foi destinado às populações vizinhas do oleoduto Obati, nos municípios de Barueri, Osasco, Taboão da Serra, São Paulo e Diadema no estado de São Paulo. Três pilares o constituíram: diagnóstico socioambiental, educação ambiental e comunicação social, integrando arte e cultura.

Com apoio técnico do Crescer e do Instituto Ecoar para a Cidadania, “oficinas de futuro”, espaços de discussão de problemas e alternativas de soluções, foram implementadas com as comunidades, gerando a “Agenda 21 do Obati”, que selava compromissos com metas de melhoria das localidades e práticas para alcançá-las. Por meio de oficinas de comunicação, moradores tornaram-se “correspondentes de campo”, apurando e veiculando informações com suporte de boletins, jornais e um programa de rádio. As obras de melhoria da faixa e sua integração paisagística ao meio social consideraram as demandas apontadas e disseminadas pelas comunidades, complementando as transformações para o ambiente e a vida dos moradores.

Foram formados cerca de 500 multiplicadores em técnicas de preservação ambiental, envolvendo mais de dez mil pessoas de forma direta e 50 mil de modo indireto.



“O caminho é descobrir você mesmo como se valorizar – primeiro mudar você, sua família, seus vizinhos e depois o bairro. O caminho é este, a minha força veio daí: tentar mudar. Eu quero mudar isso aqui. Há dois caminhos: a arte ou o terror. A gente está tentando pela arte, e vai tentar pela arte até o final”.

Reginaldo Ferreira da Silva – “Ferréz”, escritor e rapper integrante do projeto





## CONECTA Copersucar



Saiba mais



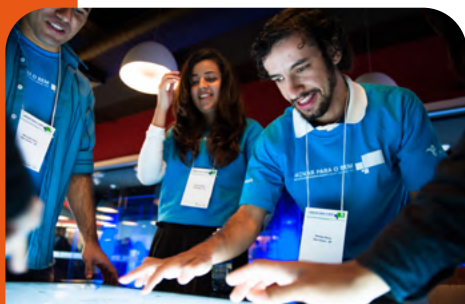
O Conecta, programa de empoderamento comunitário e qualificação profissional promovido pela Copersucar, foi realizado nos municípios paulistas de Paulínia, Santos, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto entre 2015 e 2022, com a parceria técnica do Crescer. Proporcionou diferentes experiências de aprendizagem para os jovens das localidades beneficiadas. Por meio de pesquisa participativa, intercâmbio de conhecimentos e valorização de talentos e saberes populares, reunindo arte, esporte e educação, ofereceu cursos com atividades presenciais e on-line em temáticas de produção cultural e empreendedorismo. Também organizou feiras de negócios com apresentação e venda dos produtos dos participantes, além de “cafés culturais” (mostras multiculturais) e “fóruns em roda” (discussões sobre temas de interesse comunitário). Mais de 27 mil pessoas foram alcançadas pela iniciativa.

“Não sei como expressar como o Conecta impactou minha vida e o Brigadelícias. Quando comecei o curso, foi apenas para saber como calcular o preço dos meus produtos e, logo na primeira aula, vi que não era só isso”.

**Laura Macedo, empresária formada pela qualificação profissional do Conecta**



## INOVAR PARA O BEM Microsoft



Inovar para o bem (Innovate4Good) foi um programa global, desenvolvido pela Microsoft, de incentivo a jovens empreendedores para a implantação de propostas que contribuíssem para a melhoria da qualidade de vida das suas comunidades. O Crescer foi o parceiro na execução do programa no Brasil, em 2014, reunindo 40 jovens com idades entre 18 e 25 anos e ideias potentes para colocar em prática. Seis projetos foram selecionados, recebendo orientações, mentoria de colaboradores da Microsoft, formação para estruturação de planos de negócios e prospecção de apoio financeiro, além de ajudas de custo e auxílio de diferentes ferramentas tecnológicas. Os projetos contemplados também envolviam educação.

**“Embora tenha sido breve, tenho a memória deste projeto sob dois marcos principais. O primeiro refere-se à oportunidade de ter reencontrado figuras de minha infância, líderes comunitários com quem convivi, pois faziam parte do círculo de convivência de minha mãe e de outras ONGs e projetos que frequentei. E o segundo foi a tomada de decisão de futuro profissional, quando decidi fazer um curso superior que me mantivesse no terceiro setor”.**

**Lilian Silva, participante do projeto Inovar para o bem e colaboradora do Crescer desde 2021**



## ALUNO MONITOR Microsoft



O programa Aluno Monitor, realizado pela Microsoft entre 2003 e 2012, buscava formar alunos da rede pública de ensino para serem monitores dos laboratórios de informática em suas escolas, apoiando tanto o seu desenvolvimento quanto a autonomia na apropriação e manutenção de recursos digitais. O Crescer, parceiro da iniciativa, realizou a sistematização do programa, organizou e ministrou formações e ações de multiplicação de conhecimentos para estudantes, educadores e profissionais das secretarias de educação. Os resultados impactaram mais de 36 mil pessoas em 230 municípios distribuídos em 19 estados.

**“Com certeza eu vou voltar para Ibirapu com muitas ideias e até mesmo como uma aluna diferente. Acho que a hora está aí: basta colocarmos a mão na massa para mudar nossa educação no país”.**

**Marcela Buzzato Nunes, aluna participante da iniciativa no Espírito Santo**

Saiba mais





# 02

## ATUAR COM MÚLTIPLAS ABORDAGENS





*Promover práticas educacionais transformadoras requer articular abordagens, áreas de estudo, metodologias e recursos. A integração de elementos, estratégias e aportes conceituais tem em vista contemplar a riqueza da diversidade humana, buscando que os participantes se envolvam nos processos de aprendizagem, nas tomadas de decisão e na resolução de desafios.*

Garantir que os participantes estejam no centro dos processos de aprendizagem e decisão nem sempre é simples, não é mesmo?

Como equalizar intencionalidade e autonomia dos aprendizes quando expectativas e ritmos distintos convivem em uma sala de aula ou um espaço de formação? Como promover a colaboração nas tomadas de decisão quando os perfis também diferem, com alguns integrantes muito ativos e outros com mais dificuldade de se expressar? Há abordagens ou métodos que garantam que todas as demandas de educadores e educandos sejam atendidas?

A missão de contemplar a diversidade de experiências, expectativas e perfis pode ser facilitada pela integração de recursos educacionais. No apoio ao protagonismo e à cooperação em torno de objetivos comuns, o Crescer aposta na articulação de abordagens, áreas de estudo e metodologias.

Assim como em uma viagem, em que nossas mochilas carregarão roupas, mantimentos e itens pessoais, o acervo de áreas, abordagens e metodologias disponibilizará as ferramentas para compormos as práticas. Também de maneira semelhante a uma viagem, por vezes não utilizaremos tudo o que está em nossa bagagem em um único percurso.

Habitualmente, as ações e os ambientes que resultam das práticas que elaboramos no Crescer não esgotam as possibilidades das áreas ou abordagens de origem. Costumam usufruir parte das técnicas e dos aportes conceituais por elas previstos ou, ainda, valem-se da articulação de seus elementos segundo a etapa da intervenção. Assim, uma ação educativa pode, por exemplo, fazer uso do Design Thinking para um planejamento coletivo e da sala de aula invertida para estudos posteriores de maneira a otimizar o tempo dos participantes. Pode propor mediações orientadas pela Arte Educação e aliá-la a produções que convergem para a Educação. Pode utilizar a metodologia da Aprendizagem baseada em Problemas e princípios de gamificação no espaço em que as soluções serão socializadas.

Na sequência, conheceremos um pouco dos recursos para nossas expedições sociais e educacionais. Sua adoção integrada é um dos principais meios de mobilizar experiências e aprendizagens significativas, contribuindo para a escuta ativa, o respeito mútuo e o desenvolvimento de competências na perspectiva da educação integral.





## Arte Educação



A Arte Educação ultrapassa o ensino da arte como técnica para alcançar o sentido da arte como experiência, defendido por Dewey (1985). Trata-se de uma área de conhecimento vinculada à cultura que tem a mediação como ação formativa e dialógica. O papel de arte educadores é potencializar o encontro dos públicos com a arte, lançando mão de estratégias para a provocação de experiências ricas em significado e a produção de conhecimentos (MOREIRA, 2023).

A mediação cultural, por sua vez, é concebida como conceito (filosofia que rege a práxis), como função (profissão) e como ação (processos educativos desenvolvidos com os públicos para a construção de relações cognitivas, sociais e afetivas entre os repertórios individuais e as expressões artístico-culturais). A proposta é que a interação com a arte e com a cultura se dê a partir das percepções e dos sentidos atribuídos pelas pessoas, possibilitando múltiplas construções (MOREIRA, 2023).

## Educomunicação



A Educomunicação, campo de ação emergente na interface dos campos da Educação e da Comunicação, é, segundo Ismar de Oliveira Soares (2011), um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam a ampliação das condições de expressão humanas, sobretudo de crianças e jovens. Para o autor, a Educação só é possível como ação comunicativa, ao passo que toda comunicação, na condição de produção simbólica e intercâmbio de sentidos, é uma ação educativa (SOARES, 2011, p. 178).

Soares (2011, p. 490) destaca a fertilidade da conexão da Educomunicação com a Pedagogia de projetos. E realça o caráter das ações de educadores, qualificadas como inclusivas (todos os membros devem sentir-se pertencentes ao processo), democráticas (a igualdade entre as pessoas envolvidas é um pressuposto), midiáticas (valorizam-se as mediações propiciadas pelos recursos de informação) e criativas (preza-se a sintonia com cada forma de manifestação cultural).



## Design Thinking



O Design Thinking estimula os participantes a entender e resolver problemas de maneira inovadora e pautada nos usuários das soluções. A abordagem proposta pela d.school (Hasso Plattner Institute of Design), da Universidade de Stanford (2012), envolve um processo criativo distribuído em cinco etapas: empatia, definição, ideação, prototipagem e teste.

## Metodologias ativas



As metodologias ativas são compostas por estratégias pedagógicas que colocam os beneficiários no centro dos processos de investigação e construção do conhecimento. Permitem que cooperem e que aprendam no seu próprio ritmo, tempo e estilo, como ressaltam Lilian Bacich e José Moran (2018), atendendo a diferentes necessidades e interesses. Buscam que todas e todos se sintam motivados a explorar, criar e refletir. E baseiam-se na premissa de que aprender é um processo dinâmico e coletivo.

Vejamos agora algumas metodologias que adotamos no Crescer, seja na formação de professores, que podem adaptá-las para a aplicação com os estudantes, seja nas atuações diretas com jovens e adultos em oportunidades de qualificação profissional.



## EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS FLEXÍVEIS E METODOLOGIAS ATIVAS



### APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

A metodologia envolve a realização de projetos de diferentes naturezas, como aqueles que se destinam a resolver um problema local ou pesquisas de assuntos do interesse dos envolvidos. Os participantes trabalham em equipe do planejamento à implementação dos projetos, que resultam em produções colaborativas e interdisciplinares.



### APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Os participantes são apresentados a problemas do mundo real, como questões sociais, ambientais ou econômicas na comunidade, e desafiados a resolvê-los ou contribuir com alternativas para soluções. A metodologia estimula a investigação, o pensamento crítico, o raciocínio lógico e a aplicação de conhecimentos múltiplos.



### APRENDIZAGEM POR SERVIÇOS

A aprendizagem é combinada com serviços à comunidade. Beneficiários podem, por exemplo, engajar-se em atividades de voluntariado, refletindo sobre como essas experiências impactam suas vidas e a comunidade.



### APRENDIZAGEM BASEADA EM BOAS PERGUNTAS

Nesta abordagem, a curiosidade e a formulação de perguntas de qualidade impulsionam os processos de aprendizagem. Os participantes são encorajados a questionar, investigar e explorar assuntos com base em perguntas que levam ao entendimento profundo de determinado tema.

## ENSINO HÍBRIDO

Ao combinar aulas presenciais e atividades on-line, o ensino híbrido permite maior flexibilidade e personalização. Os participantes têm também a oportunidade de explorar mídias e recursos educacionais variados. As propostas de ensino híbrido podem ser efetivadas por diferentes modelos, como Rotação por estações e Sala de aula invertida, assim como por combinações desses modelos. Na Rotação por estações, por exemplo, os participantes são organizados em grupos que rotacionam entre atividades ou estações de aprendizagem, o que favorece experiências diversificadas e interativas, em um ou mais ambientes.



## PROJETOS STEAM

Os projetos STEAM (vinculados às áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) integram disciplinas e campos do saber em ações que se detêm em problemas reais e complexos. A abordagem interdisciplinar estimula o pensamento crítico e a criatividade.



## WEBQUEST

Uma webquest faz uso da internet para pesquisa, análise e sistematização de informações com o objetivo de resolver um problema ou desenvolver um projeto. A metodologia incentiva que os envolvidos assumam papéis para atuar em um determinado cenário (equipe de um tribunal de júri, integrantes de uma associação, corpo médico, prefeitura de uma cidade, etc.), no qual os resultados da pesquisa são insumos para discussões, trocas e alternativas para a resolução ou concretização do projeto.



## GAMIFICAÇÃO

A gamificação utiliza elementos e estratégias de jogos para fortalecer a participação e o engajamento dos aprendizes. Por meio de desafios, reconhecimentos e competição amigável, busca que se tornem mais comprometidos com o processo educativo.



Cada área, abordagem ou metodologia possui potencialidades, representando uma oportunidade de conectar teoria e prática e promover uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes, como prevê o ODS 4. Seja em projetos caracterizados por inovações incrementais, que aprimoram ideias e ações no interior dos modelos vigentes, seja em propostas disruptivas, nas quais os próprios fundamentos do sistema educacional são modificados, procuramos articular abordagens, enriquecendo ou concebendo possibilidades.

“

*É necessário substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e liga”.*

Edgar Morin



ODS 4 – Educação de qualidade





## COMPANHIAS NA TRAJETÓRIA

● **Fernando Hernández** (1998) discute a importância da organização do currículo por projetos, explorando dúvidas, definindo objetivos de aprendizagem, investindo em pesquisas e na coleta de evidências.

● **Dante Henrique Moura** (2007) e **Ronaldo Marcos de Lima Araújo** (2014) detêm-se no estudo e na aplicação de práticas educativas integradoras. Defendem o entrelaçamento de métodos, saberes e áreas do conhecimento como resposta a muitas demandas da educação.

● **Ana Mae Barbosa** (2002), **Hélio Oiticica** (1974), **Leonardo Moraes Batista** (2018), **Rejane Galvão Coutinho** (2008) e **Valquíria Prates** (2023) são algumas referências na Arte Educação. A mediação cultural é estudada e praticada por autores como **José Márcio Barros** (2009), **Renata Felinto** (2016), **Jorge Larrosa** (2014) e **Rita Aquino** (2017).

● O **Guia Crescer em Rede – Edição Especial: Metodologias Ativas** apresenta exemplos de metodologias ativas contextualizados em projetos desenvolvidos pelos autores diretamente com alunos ou por meio de formações de professores promovidas pelo Instituto, ilustrando caminhos para uma educação mais inclusiva e significativa.

Disponível no  
site do Crescer





## NA PRÁTICA PARCERIAS PARA TRANSFORMAR



### ROBOLAB – CONECTANDO A EDUCAÇÃO AO FUTURO

Qualcomm®  
Wireless Reach™,  
Instituto Tim e  
Grupo +Unidos



Lidar com situações desafiadoras ao buscar solucionar problemas contextualizados é uma das características da Aprendizagem baseada em problemas. Reunida à abordagem de Design Thinking, a metodologia foi a base do programa RoboLab – Conectando a Educação ao Futuro, parceria entre a Qualcomm® Wireless Reach™, o Instituto Tim e o Grupo +Unidos com a colaboração da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. A iniciativa, realizada em 2018, promoveu oficinas de Pensamento Computacional e robótica para 30 professores de dez escolas estaduais do município de São Paulo, responsáveis por replicá-las com seus alunos. Nesse processo, foram acompanhados por facilitadores do Crescer, que criou o roteiro de cada oficina e gerenciou a aplicação pedagógica do projeto. As escolas participantes receberam kits de robótica, computadores e conexão à internet.

Ao final do programa, uma feira de inovação e tecnologia reconheceu projetos desenvolvidos pelos estudantes para a resolução de desafios reais com base na prototipação. Um aperfeiçoamento para maximizar a eficiência de placas solares, com a implementação de um movimento semelhante ao do girassol em busca da luz solar, um filtro inteligente, com sensor indicativo da pureza da água, e uma estufa ecológica programada estiveram entre os vencedores.



*“Este projeto foi uma oportunidade única para aprimorar o meu conhecimento sobre a área. Minhas expectativas só crescem em relação ao RoboLab. Creio que conseguimos superar as dificuldades com os códigos e que a nossa melhor arma é a nossa enorme criatividade”.*

**Paula Santos Macedo, aluna da Escola Estadual Paulino Nunes Esposo**

Acesse o vídeo institucional do projeto publicado pelo Grupo +Unido



Saiba mais sobre o projeto





## OCA – ORGANISMO, COMUNICAÇÃO E ARTE

Instituto  
Votorantim  
e EDP

Visite o blog  
do projeto



Acesse o vídeo  
institucional



Saiba mais  
sobre o projeto



O projeto OCA – Organismo, Comunicação e Arte foi criado pelo Crescer para apoiar a iniciativa de investimento social do Instituto Votorantim com a intenção de fortalecer a formação de adolescentes a partir de experiências nos campos da Arte e da Comunicação, estabelecendo muitos espaços para aprender. O Crescer desenvolveu a metodologia, realizou formações integradas de produção textual, expressão corporal e audiovisual e articulou as aprendizagens ao protagonismo juvenil por meio da mobilização comunitária, envolvendo rodas de conversa, visitas orientadas e o “Café na OCA”. Entre as atividades realizadas, estiveram leituras críticas da comunidade onde estão inseridos e, como resultado, foram produzidos podcasts, blogs, jornais e vídeos. O Café na OCA era o espaço aberto de celebração, organizado pelos adolescentes que faziam parte do projeto, reunindo crianças, jovens e adultos. Nele, aconteciam shows de talentos, a divulgação das produções dos adolescentes, homenagens e debates sobre questões da comunidade, como moradia, transporte, saúde e consumo de bebidas alcoólicas.

O projeto foi realizado de 2007 a 2012 em municípios de São Paulo e do Tocantins. No Tocantins, recebeu apoio das concessionárias integrantes da EDP. Mais de 16 mil pessoas participaram de 40 edições do Café na OCA. Mais de 500 jovens foram atendidos e mais de 45% deles foram encaminhados para o mercado de trabalho.



*“Tudo em que haja comunicação e arte a gente trabalha: rádio, vídeo, já fez teatro... A gente é muito brincalhão! A OCA é uma festa que a gente promove para o curso que a gente está fazendo”.*

**Kaíque Moreira Lima, participante do projeto**



*“O OCA ensina dignidade, ensina o que é cidadania: como ter respeito, como é a comunidade, como tratar as pessoas”.*

**Denilson Ferreira de Souza, participante do projeto**





## CIDADÃO DO FUTURO

Samarco

O programa Cidadão do Futuro foi uma iniciativa da Samarco realizada em 2013 com o objetivo de contribuir para a aprendizagem dos estudantes de escolas públicas situadas em comunidades do entorno de suas operações, nas localidades de Condados, Mãe-Bá e Ubu, no Espírito Santo, e em Antônio Pereira, em Minas Gerais.

Com a parceria do Crescer, contemplou professores com formações em informática educativa e novas estratégias pedagógicas. Ofereceu a crianças e adolescentes oficinas de Inteligências Múltiplas (incluindo Circo, Educomunicação, Jogos lógicos, Linguagens, Musicalidade e Recreação). Também buscou o envolvimento das comunidades e sua vinculação às lideranças educacionais por meio de “fóruns em roda” com especialistas para discussão de temas como saúde, educação e relacionamento familiar, de “cafés comunitários”, em que eram compartilhados e celebrados os trabalhos realizados pelos estudantes, e da mobilização para a participação na construção do planejamento estratégico escolar. Mais de três mil atendimentos foram realizados nas oficinas e mais de três mil pessoas participaram dos eventos para a comunidade.





“O programa tem oficinas bem diferentes! A oficina de Jogos matemáticos me chama atenção porque ela me fez enxergar a Matemática de outra forma. Essa oficina me fez aprender a gostar da matéria!”.

**Sheila Lopes dos Santos, aluna participante do programa**



“O fórum em roda é uma proposta diferente para os pais, que também têm a oportunidade de se encontrar para discutir um assunto que é de todos: os adolescentes. Essa discussão, essa conversa, é muito bacana para os pais, para a família dentro de casa, que pode refletir na escola, na educação dos meninos, na formação dos adolescentes daqui de Antônio Pereira. Muitas vezes eles deixam para conversar aqui na escola e isso é muito bacana. É um ponto de referência de conversa e de apoio também”.

**Nilânia de Oliveira Figueiredo, professora participante do programa**





## JOVEM 3.0

Nexa e  
Instituto  
Votorantim



O projeto Jovem 3.0, uma iniciativa da Nexa e do Instituto Votorantim, teve como objetivo reduzir a vulnerabilidade social entre jovens e adolescentes por meio de ações com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais (assertividade, empatia, curiosidade, sociabilidade, resiliência, criticidade) e de novas perspectivas de futuro. As ações, organizadas pelo Crescer, parceiro técnico do projeto, incluíam a criação de espaços de participação dos jovens na comunidade e oficinas pautadas nas temáticas de arte e cultura, tecnologias, mobilização comunitária, liderança e empreendedorismo social. O projeto foi desenvolvido no município de Juiz de Fora, em Minas Gerais, entre 2018 e 2019. Aproximadamente 50 jovens foram beneficiados.

Saiba mais  
sobre o projeto





# 03

## PRATICAR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ANTIRRACISTA





*Todas as pessoas devem ter condições de sonhar e transformar suas vidas. A construção de uma sociedade mais justa e equitativa exige a efetiva inclusão de grupos minorizados, povos tradicionais, comunidades periféricas ou em situação de vulnerabilidade e pessoas com deficiência em todos os processos educativos e espaços de decisão.*

Que contatos foram proporcionados a você com a história e a cultura africana, afro-brasileira e indígena na escola? Se você, leitora ou leitor, é uma pessoa negra, sentia-se reconhecida(o) e representada(o) durante a sua vida escolar? E quanto a crianças com deficiência? Aliás, com quantos colegas com deficiência você conviveu na escola? Se você é uma pessoa com deficiência, tem recordações de investimentos em acessibilidade vinte ou trinta anos atrás?

Provavelmente, predominam nas suas respostas indicações de pequena representatividade racial e de raras práticas inclusivas, um cenário frequente em um passado não tão distante, que reforçava desigualdades latentes.

As leis que tratam da educação antirracista e da educação inclusiva são relativamente recentes no país. Embora representem avanços, configuram passos iniciais em uma caminhada longa. Além da inclusão de estudantes com deficiência nas instituições de ensino, prevendo que as adaptações partam dos ambientes e dos sistemas, é uma demanda a inclusão de toda diversidade, reconhecendo e valorizando sua existência, nas escolas e nos demais espaços sociais.

Garantir o acesso a uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa a todas e todos, como preconiza o ODS 4, complementado pelo ODS 5 e pelo ODS 10, requer eliminar as disparidades de gênero, origem, raça, condição física e intelectual e socioeconômicas.

No Crescer, trabalhamos em prol de oportunidades para que todas e todos tenham direito de sonhar, construir sua cidadania, transformar a própria realidade e impactar positivamente as vidas de outras pessoas. Conceitos estruturantes fundamentam nossas práticas, como a inclusão, a equidade e a educação antirracista.

## CONCEITOS-CHAVE

### INCLUSÃO E EQUIDADE

A inclusão pressupõe processos educativos que buscam superar barreiras que limitam a presença e a participação da diversidade nas escolas e nos demais espaços sociais. Incluir significa ter estudantes com diferentes características convivendo e aprendendo juntos. A equidade pressupõe processos educativos justos, que identificam necessidades específicas dos estudantes e promovem, com ambientes, metodologias e ferramentas adequadas, a participação de todas e todos (UNESCO, 2019).

### EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A educação antirracista, materializada na luta contra o racismo dentro e fora da escola, é igualmente central na busca por justiça e equidade. A garantia do direito à cidadania perpassa discussões e práticas que mergulhem não só nos impactos do racismo estrutural na sociedade, mas na valorização dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na construção do país. Ao afirmar o papel libertador de saberes múltiplos, diversos e que foram historicamente negados, caminhamos para o acesso à descolonização do conhecimento, acolhendo a potência das ancestralidades.

“

*Toda vez que você coloca um sujeito num lugar de exceção, você desliga ele do seu lugar de origem”.*

**Conceição Evaristo**

**4** EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



**ODS 4**  
Educação de qualidade

**5** IGUALDADE DE GÊNERO



**ODS 5**  
Igualdade de gênero

**10** REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



**ODS 10**  
Redução das desigualdades





## COMPANHIAS NA TRAJETÓRIA

● **Carlos Skliar** (2017), **Paulo Ricardo Ross** (2002), **Maria Aparecida Moura** (2014) e **Taísa Grasiela Gomes Liduenha Gonçalves** (2024) são pesquisadores que se debruçam sobre os conceitos e a prática da inclusão e da equidade na educação.

● **Nilma Lino Gomes** (2017), **Djamila Ribeiro** (2019), **Conceição Evaristo** (2006) e **Luana Tolentino** (2017) são fortes nomes da educação antirracista no Brasil.

● A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394/1996) trata da Educação Especial em seus artigos 58, 59 e 60. O **Decreto nº 6.571/2008** dispõe sobre o atendimento educacional especializado.

● A **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, de 2008, aborda a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas educacionais para estabelecer, entre outras garantias, o “acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino” (BRASIL, 2008, p. 14). O **Estatuto da Pessoa com Deficiência** (Lei nº 13.146/2015) assegura o direito à educação inclusiva em todos os níveis e em todas as modalidades.

● A **Lei nº 10.639/2003** inclui a obrigatoriedade da temática da História e Cultura Afro-Brasileira nas redes de ensino. A **Lei nº 11.645/2008** a complementa, definindo a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nas redes de ensino.





## NA PRÁTICA PARCERIAS PARA TRANSFORMAR



### CAMINHOS PARA A CIDADANIA – ESCOLAS BASEADAS NA NATUREZA

Motiva (antigo  
grupo CCR)



O programa Caminhos para a Cidadania – Escolas baseadas na Natureza (a partir de 2025) é uma ação social e educativa da Motiva (antigo Grupo CCR) que desde 2002 promove formação continuada e empoderamento de educadoras e educadores de redes municipais de ensino. Desde 2018, o Crescer é seu parceiro técnico, atuando na oferta de materiais pedagógicos e cursos a distância gratuitos com estratégias pautadas na BNCC e na Agenda 2030/ODS da ONU. Os temas abrangem cidadania, diversidade, inclusão, educação antirracista, educação ambiental, educação financeira, saúde mental e cultura digital.

São exemplos de produções a série de podcast que apresentou histórias inspiradoras dos projetos ganhadores da premiação anual, com os episódios Além dos muros escolares, Currículo Vivo, Escola Antirracista e Protagonismo e Democracia, e os materiais temáticos. O primeiro material temático de 2025, em que o foco do programa se volta para o conceito de educação baseada na natureza, aprofundou o debate sobre a educação climática e o racismo ambiental, em convergência com a COP 30 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025).

Em 2024, o programa esteve presente em mais de 280 cidades nas cinco regiões do Brasil, formando mais de seis mil educadores em 1.700 escolas.



“A aproximação e as vivências no quilombo, assim como o contato com as educadoras quilombolas, têm promovido um olhar mais sensível e profundo sobre a comunidade, suas tradições, raízes e a riqueza de sua história. Essas experiências fortalecem a valorização da cultura quilombola, criando um ambiente educativo em que tanto os alunos quanto nós, professores, podemos nos reconhecer e também acabar nos conectando com essa herança, rompendo preconceitos e estereótipos”.

**Bruna da Silva Villas Bôas, professora da Escola Municipal Justiniano de Souza – Cabo Frio/RJ (coautora do projeto “Raízes vivas: resgate da cultura e identidade quilombola”, voltado ao 2º ano do Ensino Fundamental e um dos vencedores do Prêmio Caminhos para a Cidadania 2024)**

Acesse a série de podcast do projeto



Acesse o primeiro material temático de 2025



Saiba mais sobre o projeto





## GERAÇÃO CRESCER Crescer



O programa Geração Crescer, uma iniciativa do Crescer, é uma plataforma de qualificação profissional e inclusão produtiva de jovens e adultos no mercado de trabalho que oferece, além de cursos gratuitos, apoio na preparação de currículos e no direcionamento a vagas de emprego. Desde 2006, colaborou com o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais de mais de 168 mil cidadãos. Inicialmente, as formações aconteciam na modalidade presencial. Durante a pandemia de covid-19, foi realizada a transição para o formato totalmente on-line, o que ampliou o acesso aos conteúdos e trouxe mais liberdade para que as pessoas conduzissem seu itinerário.

Em 2025, são disponibilizados os cursos Qualidade de vida e trabalho, Comunicação e expressão, Educação financeira, Cultura digital, Produtividade (voltado a ferramentas da Microsoft), Inglês básico, Introdução à programação e Analista de dados. A iniciativa tem, neste ano, o patrocínio da Avanade, além das parcerias da Fundação Bradesco, do Itaú Unibanco, do Itaú Viver Mais e da Microsoft.

**“Comecei a fazer os cursos, fui me animando, surgiram entrevistas e estou há oito meses empregada. Os cursos são muito importantes para todos, não somente para os 50+, pois dão um norte principalmente para os que perderam a esperança de arrumar um emprego”.**

**Leonídia Hermes dos Santos, cursista formada na plataforma**

Saiba mais  
sobre o projeto





## MAIS LUZ PARA A AMAZÔNIA

Ministério de Minas e Energia e Grupo Energisa



O Mais Luz para a Amazônia é um programa do Governo Federal que busca levar energia renovável a comunidades remotas da Amazônia Legal. Entre os anos de 2021 e 2022, o Grupo Energisa, com a parceria técnica do Crescer, realizou pesquisas socioeconômicas com comunidades indígenas do Mato Grosso, de Rondônia e do Acre, visando a entender seu interesse e condições territoriais para receber sistemas fotovoltaicos de energia. Priorizando o respeito e a escuta, as entrevistas procuraram compreender a demanda por energia elétrica das comunidades e identificar oportunidades de renda e desenvolvimento local a partir da sua inserção neste programa federal. Com a chegada da energia elétrica aos territórios, abriram-se portas para mais serviços, como de saúde e educação. Mais de 90 aldeias foram atendidas e quase 1.500 famílias, entrevistadas.

“Trouxe melhoria para nós. Trouxe melhoria para as comunidades, por exemplo, na área de saúde. Conseguem atender pacientes qualquer hora da noite, qualquer hora do dia. Tem trazido melhorias para a educação e na própria comunidade, com coisas que a comunidade não conseguia fazer antes e hoje consegue, graças a essa energia que chegou. E a comunidade acha muito bom, né? Veem que é um ponto positivo. Sem energia a gente não vive. Na verdade, a energia começa desde nós”.

Siraem Ikpeng, liderança do território indígena do Xingu, participante do programa

Saiba mais sobre o projeto





## COMO VAI SEU MUNDO?

Crescer,  
Coletivo Peso e  
rapper Dexter

O projeto Como vai seu mundo, fruto da parceria do rapper Dexter, do juiz corregedor da Comarca de Guarulhos, Jaime Garcia Jr., do Coletivo Peso e do Crescer, foi realizado em 2011 e 2012 na penitenciária José Parada Neto, em Guarulhos/SP, com pessoas que cumpriam pena no regime semiaberto. Tinha como foco a ressocialização da comunidade em privação de liberdade por meio de oficinas oferecidas de forma voluntária pela equipe do Crescer, envolvendo música, teatro, fotografia, poesia, artes plásticas, rádio e televisão, cinema e informática em ciclos formativos de seis meses. As oficinas propiciaram um diálogo com esse público e uma reflexão mais profunda sobre seu momento atual e futuro. No segundo ano de atuação, quatro jovens visitavam semanalmente o escritório do Crescer para participar de atividades de ressocialização. A experiência marcou positivamente a vida de todos os envolvidos e levou esses jovens a acreditar que um futuro mais promissor é possível. O projeto beneficiou mais de 400 pessoas em dois anos.





“Quando eu comecei essa luta, eu estava aqui dentro. Nada mais justo, comigo mesmo, voltar, e com essas pessoas também, né? O intuito do nosso projeto é justamente este: mostrar as perspectivas existentes. As pessoas que se encontram aqui são carentes de cultura, de educação e de informação”.

**Rapper Dexter, parceiro da iniciativa**

“Ganhei minha liberdade durante o projeto e mesmo assim continuei indo e participando, porque o projeto me mostrou potenciais humanos nunca imagináveis em mim, que me permitem ter vontade de viver, de me relacionar e principalmente de transformar o mundo”.

**João Paulo Bourquin, participante do projeto**

Acesse o vídeo da reportagem sobre o projeto produzida pelo telejornal SPTV da TV Globo





# 04

**CONTRIBUIR PARA O  
DESENVOLVIMENTO  
DE COMPETÊNCIAS**





*Pessoas com competências cognitivas, digitais e socioemocionais fortalecidas sentem-se mais seguras para produzir conhecimentos, solucionar problemas e conviver de forma criativa, respeitosa e solidária. Mais do que ensinar conteúdos, as práticas devem contribuir para o desenvolvimento de competências em uma perspectiva integral.*

Você já vivenciou um dia muito alegre em que teve a impressão de ter produzido o dobro? Ou, ao contrário, notou que uma sensação de tristeza teve um poder de bloqueio, afastando sua criatividade?

Somos seres complexos com o benefício da consciência sobre essa condição. Emoções, conhecimentos, valores e atitudes compõem o nosso acervo de possibilidades. Como educadores e profissionais de áreas ligadas à Educação, é importante que tenhamos clareza sobre a perspectiva integral do desenvolvimento humano como o fio condutor das nossas práticas.

Jacques Delors, no relatório para a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI – “Educação: um tesouro a descobrir” (1998), indica quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Esses pilares enfatizam a educação integral, concepção que atua para a formação humana nas dimensões intelectual, física, social e cultural, marcada pela transversalidade dos campos do conhecimento.



Philippe Perrenoud (1999, 2008) define competência como a capacidade de agir de maneira eficaz em uma determinada situação. Essa ação eficaz é apoiada e mediada por um conjunto de conhecimentos, valores e atitudes que o indivíduo desenvolve ao longo de sua formação. A constituição de competências não é, assim, um processo rápido ou espontâneo. Ao contrário, solicita tempo e esforços conjuntos, mediação e intencionalidade. É acompanhada de prática e de reflexão constante sobre a prática, fonte de aprendizagem e de regulação, permitindo compreender cada ação e incorporar esta análise em futuras experiências.

Com o intuito de colaborar para o fortalecimento de competências, propiciamos no Crescer ambientes de aprendizagem que encorajam a curiosidade, o questionamento e a interação. Isso se reflete não apenas nas estratégias pedagógicas aplicadas diretamente com os participantes, mas na formação contínua de educadores, essenciais para mobilizar e cultivar o desenvolvimento das competências dos estudantes. No desenho das práticas, temos em vista três grandes eixos de competências: competências cognitivas básicas, digitais e socioemocionais.



## Competências cognitivas básicas

No contexto da formação integral dos sujeitos, desenvolver competências cognitivas básicas é um imperativo educacional. Elas permeiam todas as áreas de conhecimento, são essenciais para o aprendizado e para a vida em sociedade.

Competências cognitivas básicas permitem navegar por novos conhecimentos e aplicá-los em situações diversas. Ao incorporar práticas que as estimulem, contribuímos para a formação de indivíduos capazes de pensar criticamente, resolver problemas de forma criativa e se envolver ativamente em suas comunidades.

Apoiar o desenvolvimento de competências cognitivas básicas envolve assumir sua função primária como habilitadoras de futuras aprendizagens. A importância dessas competências é amplamente reconhecida tanto na educação formal quanto em ambientes não escolares. O relatório Futuro do Trabalho 2025, publicado pelo Fórum Econômico Mundial, por exemplo, pontua o pensamento analítico como a habilidade essencial mais procurada por empregadores globais (seguida por resiliência, flexibilidade, agilidade e liderança).

Jean Piaget (1976), renomado pesquisador na área da Psicologia do desenvolvimento, argumenta que as crianças, na busca por compreenderem o mundo, agem sobre ele, assimilando os elementos exteriores às próprias estruturas e as acomodando em razão das novidades trazidas. A construção

### COMPETÊNCIAS COGNITIVAS BÁSICAS



Leitura e compreensão de diferentes tipos de textos

Escrita e comunicação de ideias em diferentes formatos

Raciocínio lógico

Identificação e resolução de problemas

Pensamento crítico e analítico

de conhecimentos envolve sucessivas de-sequilibrações e reequilibrações. O papel dos professores abrange a análise das concepções dos aprendizes, a colocação de hipóteses em xeque e intervenções que favoreçam as reconstruções conceituais.

A autorreflexão é outro elemento de grande relevância para a construção de conhecimentos. Quando os sujeitos têm a oportunidade de refletir sobre suas experiências, tornam-se mais conscientes de

seus processos e perfis de aprendizagem, de seus interesses e perspectivas. José Carlos Libâneo (2013) e Cipriano Carlos Luckesi (2011) são alguns dos autores que assinalam a importância de estratégias que estimulem a metacognição, ou seja, a reflexão sobre o próprio processo cognitivo.

## Competências digitais

Quantas mensagens você trocou hoje utilizando seu celular ou computador? Em quantos espaços virtuais esteve? Quantas coisas produziu digitalmente? Valem textos, imagens, sons...

Ainda que você esteja fazendo esta leitura em uma manhã, é possível que alguns desses números já sejam elevados. Os recursos computacionais, além de atravessarem o nosso dia a dia, têm forte influência sobre as formas como nos comunicamos, criamos, interagimos, trabalhamos e nos relacionamos com pessoas e informações (ROBINSON, 2001).

As tecnologias digitais têm produzido impactos significativos em todas as esferas da vida. Um dos aspectos primordiais é o acesso democratizado à informação. Com a internet, pessoas de todas as partes do mundo podem acessar os conteúdos que desejam a qualquer hora e lugar. Podem se comunicar e colaborar com cada vez mais facilidade, inclusive com quem está do outro lado do planeta. Podem, além

disso, exercer a autoria e a resolução de problemas a partir de ferramentas diversas.

A Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância das competências digitais para a formação integral dos sujeitos e para a inserção no mundo do trabalho e as tematiza ao longo do seu texto-base, consolidando as expectativas estabelecidas já na quinta competência geral:

***“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2018, p. 09).***

A perspectiva é mantida no complemento à BNCC – Computação na Educação Básica (BRASIL, 2022), fundamentado no parecer CNE/CEB nº 2/2022, que estabelece as “Normas sobre Computação na Educação Básica” e orienta o trabalho com os estudantes a partir de três eixos: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital. As recomendações têm como base as Diretrizes de Ensino de Computação na Educação Básica (RIBEIRO et al., 2019) propostas pela Sociedade Brasileira de Computação.

**COMPETÊNCIAS  
DIGITAIS  
FUNDAMENTAIS**Navegação e pesquisa de  
informaçãoComunicação e  
colaboração digitalCriatividade e produção  
digital

Segurança e ética digital

Resolução de problemas  
e Pensamento  
Computacional

O Pensamento Computacional, com sustentação em habilidades de análise e sistematização de processos para a resolução de problemas, é pressuposto da inovação e da criatividade. O eixo Mundo Digital reúne ao conhecimento do funcionamento das tecnologias, das formas de codificação, processamento e transmissão de dados, o desenvolvimento de condutas seguras relacionadas à informação. Esse enfoque é complementado e enriquecido pelo eixo Cultura Digital, que focaliza a consciência, a ética e a reflexão da navegação ao compartilhamento, do acesso à criação de conteúdos.

A educação para competências digitais deve fomentar, ainda, uma compreensão crítica dos desafios atuais, como o uso da inteligência artificial, o manejo de big data, questões relacionadas à segurança da informação, ética no compartilhamento de dados e respeito à diversidade cultural.

Ao incluirmos em nossos projetos estratégias que apoiem o desenvolvimento de competências digitais, observamos diretrizes estabelecidas por marcos como a BNCC, a BNCC Computação e a Sociedade Internacional de Tecnologia Educacional. Assumimos, assim, o compromisso de capacitar os participantes não apenas para operarem tecnologias, mas para se tornarem pensadores críticos e cidadãos ativos em um mundo digital.

## Competências socioemocionais

Você se lembra da última vez que viveu um conflito ou que precisou mediar um desentendimento? Já teve dificuldade de se colocar no lugar de um colega, amigo ou familiar? E de reconhecer uma emoção que pareceu ter surgido de repente?

Como adultos conscientes, sabemos que competências socioemocionais também requerem desenvolvimento e investimento diário. Seu fortalecimento é um dos pilares do desenvolvimento integral, vital à construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

Daniel Goleman (1995), em seu trabalho sobre inteligência emocional, pontua que a capacidade de compreender e gerenciar emoções, característica do autoconhecimento, é fundamental para cultivar relacionamentos saudáveis e para a autorregulação, necessidades prementes nos ambientes educacionais, profissionais e na vida como um todo. Ele é um dos fundadores do CASEL (*Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*, que pode ser traduzida como Colaboração para a Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional), centro de estudos de referência em aprendizagem socioemocional.

### MACROCOMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DEFINIDAS PELO CASEL (2020)



Autoconhecimento

Autorregulação

Habilidades de relacionamento

Consciência social

Tomada de decisão responsável

As práticas educacionais viabilizadas pelos projetos do Crescer buscam continuamente cooperar para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais ou interpessoais. Na base das nossas ações, está a procura por ajudar os participantes a estabelecerem relacionamentos positivos e construtivos, assegurando o bem-estar pessoal e coletivo.

Ao assumirmos a educação como processo de formação integral, entendemos que as práticas dos projetos se articulam a um desenvolvimento maior, que não se encerra com uma ação desenhada e executada. Cada ação pode ser um caminho, uma inspiração ou uma contribuição para mobilizar uma competência, pessoal ou profissional, que seguirá em desenvolvimento. Neste enfoque, colaboramos para o alcance dos ODS 3, 4, 8 e 10 mais especialmente, promovendo saúde e bem-estar, uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa, crescimento econômico inclusivo e sustentável por meio do emprego pleno e, dessa maneira, a redução das desigualdades.



*A competência situa-se além dos conhecimentos. Não se forma com a assimilação de conhecimentos suplementares, gerais ou locais, mas sim com a construção de um conjunto de disposições e esquemas que permitem mobilizar os conhecimentos na situação, no momento certo e com discernimento”.*

**Philippe Perrenoud**



**ODS 3** – Saúde e Bem-Estar



**ODS 4** – Educação de qualidade



**ODS 8** – Trabalho decente e crescimento econômico



**ODS 10** – Redução das desigualdades



## COMPANHIAS NA TRAJETÓRIA

● **Nilma Lino Gomes** (2017), expoente da pedagogia das relações étnico-raciais, **Anísio Teixeira** (1996) e **Miguel Arroyo** (2012), defensores da escola pública e da pedagogia crítica como bases da democracia, dos direitos humanos e da justiça social, e **Jaqueline Moll** (2012), pesquisadora com papel central na formulação do Programa Mais Educação, são alguns dos nomes de destaque na perspectiva da educação integral no país. O Programa Mais Educação, do Ministério da Educação, foi instituído em 2007 com os objetivos de ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola e ofertar atividades diversificadas que contribuíssem com o seu desenvolvimento.

● **Carlos Henrique Carrilho Cruz** (2001) reforça a promoção de competências como uma prioridade nas práticas pedagógicas. Defende uma reavaliação dos currículos e dos métodos de ensino, priorizando abordagens que valorizem o potencial completo do aprendiz.

● **Joaquim Dolz e Edmée Ollagnier** (2004) ressaltam que a construção de competências não se limita a um aprendizado teórico, mas envolve também o contexto social e emocional do aprendiz, integrando conhecimentos, habilidades e dimensões afetivas.

● **António Nóvoa e José Bernardo Toro** enfatizam a formação contínua e a reflexão crítica no processo educacional. Nóvoa (2014) argumenta que a educação deve ser um caminho de formação de identidades e de compromisso social. Toro (2011) destaca a necessidade de uma educação que transforme tanto o educador quanto o educando, promovendo um aprendizado que leve em conta o contexto social e cultural. >





➤ **José Moran** (2014), ao examinar potencialidades pedagógicas do uso de recursos computacionais, realça a necessidade de integração do humano e do tecnológico. Segundo o autor, quanto mais avançadas as tecnologias, maior a necessidade de humanidade, competência e ética.

● **Charles Fadel et al.** (2024) defendem que as escolas e os currículos equipem os estudantes com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios da vida, incluindo desde questões sociais, políticas e ambientais até a disrupção das tecnologias, como a inteligência artificial, com crítica, consciência, resiliência e versatilidade.

● **Humberto Maturana** (1998) ressalta o autoconhecimento e a autonomia, a aceitação do outro e de si como pilares da convivência.

● A **XXI Century Skills** (2008) sustenta que as competências socioemocionais habilitam os sujeitos a se tornarem cidadãos ativos e engajados, aptos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. O **Instituto Ayrton Senna** (2024) corrobora esta perspectiva ao afirmar que as competências socioemocionais estão diretamente ligadas ao desempenho acadêmico e, portanto, são determinantes para uma educação de qualidade. Elas não apenas contribuem para o sucesso escolar, mas preparam para a vida profissional, promovendo habilidades de liderança, trabalho em equipe e resolução de conflitos.

● A iniciativa **The Global Compact on Education** (Pacto Global pela Educação) foi lançada pelo Papa Francisco em 2020 com o objetivo de promover um compromisso global pela educação como meio de construção de um futuro mais justo, pacífico e sustentável. A iniciativa defende a educação como um direito fundamental, imprescindível ao desenvolvimento humano e social.





## NA PRÁTICA PARCERIAS PARA TRANSFORMAR



### MATEMÁTICA PROFUTURO

Fundação  
Telefônica Vivo

Uma iniciativa do ProFuturo, programa de educação global da Fundação Telefônica Vivo e da Fundação Bancária “la Caixa”, o Matemática ProFuturo é realizado em parceria com o Crescer nos municípios de Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas, no estado do Mato Grosso do Sul. O projeto contribui para o desenvolvimento de competências digitais de professores e estudantes e para a melhoria da proficiência em Matemática de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas das redes municipais parceiras. Desde 2023, cerca de 300 educadores participaram do processo formativo e utilizaram com suas turmas uma plataforma exclusiva, beneficiando mais de seis mil estudantes.





“Sempre valorizei o uso de materiais concretos como ábacos, material dourado, dinheiro fictício e até sólidos geométricos confeccionados com papel e outros recursos. Porém, ao refletir sobre minha trajetória e buscando inovar para beneficiar meus alunos, decidi dar uma chance à plataforma. O resultado foi surpreendente. As crianças compreenderam os conceitos com facilidade, e percebi que a plataforma poderia complementar meu planejamento de forma eficaz. Essa ferramenta se tornou uma aliada poderosa, ajudando a enriquecer minha prática pedagógica e contribuindo significativamente para a aprendizagem dos educandos”.

**Cristiane Di Martinno, professora da Escola Municipal Pingo de Gente – Nova Andradina/MS**

Acesse o vídeo  
institucional



Saiba mais  
sobre o projeto





## #EUPOSSOPROGRAMAR

### Microsoft

O projeto #EuPossoProgramar, iniciativa da Microsoft, teve como propósito oferecer a crianças, jovens e educadores a oportunidade de dar os primeiros passos na programação. Com a parceria do Crescer, promoveu cursos on-line gratuitos e eventos voltados à resolução de problemas reais por meio da computação, despertando habilidades como raciocínio lógico e criatividade. O projeto foi realizado entre 2013 e 2017, alcançando 50 municípios em 20 estados brasileiros e beneficiando mais de 900 estudantes.

*“Eu já tinha aula de robótica na minha escola e eu achei legal o que eles passaram e que não é tão difícil. O evento motivou a gente bastante. Eu acho que a tecnologia mexe com tudo: tudo hoje em dia é tecnologia. Isso é bom para a gente e para todas as pessoas”.*

**Tainá dos Santos, aluna participante do projeto na Escola Estadual Joaquín Suárez – São Paulo/SP**

Acesse o vídeo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo sobre o projeto



Saiba mais sobre o projeto



*“Nas aulas de informática, a gente aprende um pouco de robótica para montar carros, aparelhos eletrônicos, essas coisas. Eu planejo desenvolver sites e programas para as pessoas”.*

**Altamir Bezerra, aluno participante do projeto na Escola Estadual Joaquín Suárez – São Paulo/SP**





## ESCOLA QUE TRANSFORMA SEBRAE

O projeto Escola que transforma é uma iniciativa do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) para promover a educação empreendedora em escolas brasileiras e contou com a parceria técnica do Crescer no ano de 2024. Por meio de oficinas formativas que contribuíam para o desenvolvimento de competências empreendedoras de estudantes, docentes e gestores educacionais, a iniciativa beneficiou mais de 54 mil estudantes e 3.500 educadores de seis estados no Brasil.

*“Achei a iniciativa muito importante, pois estamos em um tempo de transição que parece que não terá fim (educação tradicional x contemporânea). Precisamos mudar, inovar e criar para que a escola seja atrativa para um público totalmente digital. Caderno, lápis, carteira e paredes não podem limitar as capacidades dos alunos. Acho importante os alunos saberem lidar com tudo isso, até porque as grandes avaliações e concursos públicos ainda seguem esse modelo tradicionalista, mas precisamos permitir que eles criem asas, e não dá para ‘voar’ dentro de quatro paredes”.*

**Marcelo Martins da Fonseca, professor participante no estado de Minas Gerais**

Saiba mais





## PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E JOVEM APRENDIZ Vale

Entre 2006 e 2015, o Crescer realizou acompanhamento e gestão dos programas de Formação Profissional e Jovem Aprendiz da Vale, promovendo a formação e a qualificação profissional de jovens de oito estados brasileiros: Pará, Maranhão, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, São Paulo e Rio de Janeiro. Os cursos focavam em atividades operacionais e manutenção de equipamentos das áreas de mineração, porto e ferrovia. Além da formação técnica, o programa contemplava uma grade curricular complementar com foco na formação integral desses jovens, com módulos de Comunicação, Matemática, Ética e cidadania, Administração financeira e Criatividade. Foram mais de três mil jovens formados, com o alcance de uma taxa de empregabilidade de 96%.

**“É uma responsabilidade grande, melhorou nossa autoestima. Agora a gente tem o nosso primeiro emprego, podendo assim dar o pontapé inicial para a nossa vida profissional. Meu salário eu invisto em cursos posteriores – eu estou pretendendo agora fazer um curso de inglês – e para melhorar meu currículo”.**

**Eduardo dos Reis Carlos, jovem aprendiz de Serra/ES**





## QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DA VALE

Vale

Entre os anos de 2010 e 2015 e com a parceria do Crescer, a Vale realizou a formação de jovens de Moçambique, da Malásia e de Omã em áreas operacionais da empresa, colaborando para sua qualificação profissional. Em 2010, 64 aprendizes omanis receberam treinamento nas áreas de porto – incluindo laboratório, manutenção e elétrica – e pelotização no Espírito Santo. Em 2013, um grupo de 60 aprendizes malaianos participou de treinamento nas áreas de manutenção e operação de equipamentos também no Espírito Santo.

Entre 2010 e 2013, a Vale recebeu 182 aprendizes moçambicanos para formação em operação ferroviária e manutenção de equipamentos de mina nos estados do Pará, da Bahia, de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Entre 2014 e 2015, formou 147 jovens moçambicanos em operação ferroviária e operação e manutenção portuária nos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais.

**“Obrigado pela oportunidade dada a minha pessoa em participar dessa formação. O recado que quero deixar é para que continuem com essa iniciativa, pois só assim teremos um pessoal qualificado para o bom desempenho das atividades, contribuindo com o desenvolvimento do nosso país”.**

**Cassimo Jamilo Jussa, trainee de Carajás/PA**

Saiba mais





## ROF DIGITAL – PROGRAMA DE REVISÃO DO ROF PARA MAQUINISTAS Vale

No ano de 2007, o programa de revisão do ROF (Regulamento de operação ferroviária), da Vale, contou com a introdução do formato digital para a atualização profissional de maquinistas, muitos dos quais nunca haviam tido acesso a computador. Buscava, além de sensibilizar os maquinistas para a importância do ROF e prepará-los para a prova de revalidação da sua habilitação, incluí-los digitalmente, pois em breve todas as locomotivas seriam informatizadas. O programa teve o apoio do Crescer do planejamento à implementação e garantiu a qualificação de 365 maquinistas nos municípios de Açailândia/MA, Vitória/ES, Ipatinga/MG e Belo Horizonte/MG.

*“Ontem à noite, a minha filha perguntou: ‘Pai, por que você está no computador se não sabe usar?’. E eu respondi: ‘Vou fazer um trabalho, porque agora eu domino esta máquina!’”.*

**Hamilton Maria da Silva – maquinista de Belo Horizonte/MG**





## PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO ALMAVIVA DO BRASIL E ATENTO

Almaviva do Brasil e Atento

Focados no desenvolvimento integrado de competências para a melhoria das condições de vida de jovens em começo de carreira, os programas da Almaviva do Brasil (2015 a 2018) e da Atento (2018) em parceria com o Crescer envolveram qualificação técnica para atendimento em call center e experiência do cliente. As ações incluíram formação para o mundo do trabalho e desenvolvimento socioemocional, comunicação oral e escrita, educação financeira e educação para inovação e tecnologia.

O programa da Almaviva certificou mais de 35 mil pessoas em Aracajú/SE, Belo Horizonte/MG, Juiz de Fora/MG, Guarulhos/SP, Maceió/AL e Teresina/PI, com grande parte delas tendo sido contratada para trabalhar na empresa: a empregabilidade foi de 90%. O programa da Atento, com atuação em São Paulo/SP, Ribeirão Preto/SP e Goiânia/GO, certificou cerca de 1.500 pessoas e também absorveu a maior parte dos qualificados, alcançando uma taxa de empregabilidade de 70%.

*“Parabéns, Instituto Crescer, por nos permitir conhecer a instituição mais de perto! Que continuem realizando o trabalho que vêm fazendo, pois proporciona um desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal. Quero também agradecer ao nosso instrutor pela dedicação total”.*

**Irani Braga de Araújo, cursista do programa de qualificação Almaviva**

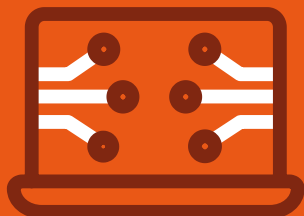
Saiba mais





# 05

## ENCORAJAR USOS CRIATIVOS E RESPONSÁVEIS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS





*A intencionalidade na utilização de tecnologias digitais é um dos atributos fundamentais de práticas pedagógicas de sucesso. Isso significa que não devem ser vistas como um fim em si mesmo, mas como mobilizadoras de novas formas de aprender, criar, compartilhar e se relacionar, exigindo ética, segurança e responsabilidade.*

Quando falamos de uma sociedade conectada, que papéis você visualiza como fundamentais na sua relação com os aprendizes? Como assegurar que a conexão propiciada pelas tecnologias digitais seja também uma conexão de aprendizagens relevantes, experiências engajadoras e condutas responsáveis para todas e todos?

De acordo com a publicação da UNESCO “Reimaginar nossos futuros juntos” (2022), o uso das tecnologias digitais para aprimorar as capacidades humanas de tornar o mundo mais inclusivo e sustentável deve ser intencional e incentivado. O estudo aponta que, apesar da potencialidade de conexão trazida pelos recursos computacionais, perduram grandes exclusões digitais. Destaca que a educação deve ir além da disseminação e da transmissão de informações, mirando a construção de conhecimentos com responsabilidade. E afirma:

**“números sem narrativas, conectividade sem inclusão cultural, informação sem empoderamento e tecnologia digital na educação sem propósitos claros não são medidas desejáveis ou ajudas para o desenvolvimento humano” (UNESCO, 2022, p. 35).**

Em uma cultura digital, mudanças nos papéis de educadores, que passam a contar com mais condições de atuar como facilitadores do aprendizado, orientando os educandos e incentivando sua autonomia, são possíveis e desejáveis. A professora

ou o professor será um indutor de questionamentos e do espírito inovador de estudantes dedicados a levantar questões, entender as incoerências de um determinado sistema e avaliar colaborativamente maneiras de fazê-lo diferente, resolvendo problemas concretos, como sinalizam Luciana Allan e Omarson Costa (2022).

Conforme Léa da Cruz Fagundes, competências-chave como formular questões, equacionar problemas, lidar com a incerteza e testar hipóteses são também uma demanda de desenvolvimento para os docentes. Para a pesquisadora, a escola:

***“começa a praticar a inclusão digital quando incorpora em sua prática a ideia de que se educa aprendendo, quando usa os recursos tecnológicos experimentando, praticando a comunicação cooperativa, conectando-se” (FAGUNDES, 2005).***

Além disso, propostas avaliativas na perspectiva formativa podem ser apoiadas por recursos digitais, como rubricas de acompanhamento de aprendizagens em formato eletrônico, formulários on-line, plataformas de feedback e sistemas de inteligência artificial. Entre os benefícios desses recursos, estão o acompanhamento mais detalhado das trajetórias dos participantes (suportado por variadas mídias), a viabilidade de coleta e análise de dados em curtos espaços de tempo e a facilidade na visualização de progressos, dificuldades e padrões de comportamento, respaldando



a personalização e a adaptação baseadas em métricas reais, como sinaliza a Educause (2014).

É preciso, claro, analisar com cautela cada cenário de atuação. No Brasil, apesar das crescentes taxas de conectividade, predomina o acesso limitado a recursos digitais com finalidade pedagógica nos ambientes escolares. De acordo com a edição de 2023 da pesquisa TIC Educação (NIC.br, 2024), a proporção de instituições com conexão à rede para os alunos em ao menos um espaço escolar e presença de computadores para seu uso em atividades educacionais é de apenas 57%.

Nas práticas que realizamos no Crescer tendo o suporte de tecnologias digitais, sua utilização enfatiza a intencionalidade e o planejamento consistente, proporcionando a educadores e demais públicos referências para o apoio ao ensino e à aprendizagem. Vejamos algumas orientações para concretizar esse propósito.

## FUNDAMENTOS DE USOS PEDAGÓGICOS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

1

**Planejamento:** antes de introduzir uma nova tecnologia em ações dos projetos, é preciso analisar como ela ajuda a atingir os objetivos específicos de aprendizagem.

2

**Capacitação contínua:** o aprendizado constante de ferramentas e metodologias é essencial. A formação continuada é valiosa tanto para beneficiários como para executores dos projetos.

3

**Devolutivas sistemáticas:** a fim de verificar a efetividade de ferramentas aplicadas, a escuta é determinante. A coleta de feedback dos participantes possibilita ajustar as escolhas e abordagens.

4

**Flexibilidade e adaptação:**

conforme as devolutivas dos participantes e os próprios resultados dos projetos em curso, pode ser necessário adaptar processos, procedimentos e recursos. A disponibilidade e a flexibilidade para essas revisões devem sempre estar presentes.

5

**Fomento à colaboração:**

a colaboração é transversal às etapas dos projetos. Para cada fase, há ferramentas que viabilizam desde discussões até criações multimídia coletivas.

6

**Criação de ambientes seguros:**

a oferta de ambientes seguros responde a demandas éticas e emocionais. São aspectos cruciais o respeito à privacidade, a segurança dos dados e o acolhimento na participação, gerando espaços em que os participantes se sintam confortáveis para explorar, aprender e compartilhar sem medo de erros.

7

**Reflexão crítica:**

no decurso e após a conclusão das iniciativas, refletir sobre o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado é outra medida bem-vinda. A documentação dessas reflexões alimenta práticas pedagógicas futuras.



**POSSIBILIDADES NO  
FAZER PEDAGÓGICO**

Criação e edição multimídia

Usos e criação de jogos  
educacionais e simulaçõesCriação de projetos de  
programação em ambientes de  
autoria (por meio de sistemas  
como Scratch, Code.org, App  
Inventor e OctoStudio)Usos de laboratórios digitais e  
espaços makerUsos de mecanismos de  
inteligência artificial como apoio  
à gestão, à investigação e à  
produção de conteúdos

Em integração ao ODS 4, usos criativos e responsáveis de tecnologias digitais são uma demanda para a pesquisa científica, o desenvolvimento e a inovação, metas previstas pelo ODS 9 (construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação).

“

*Um bom professor é aquele que ajuda os alunos a explorar, expressar, trocar e, em última análise, expandir os seus pontos de vista a partir de dentro: não como um sábio no palco, mas um guia ao lado”.*

Edith Ackermann

**4** EDUCAÇÃO DE  
QUALIDADE**ODS 4** – Educação  
de qualidade**9** INDÚSTRIA, INOVAÇÃO  
E INFRAESTRUTURA**ODS 9** – Indústria,  
inovação e  
infraestrutura



## COMPANHIAS NA TRAJETÓRIA

A relevância do desenvolvimento de competências digitais por educandos e educadores é também analisada pela **Sociedade Internacional de Tecnologia Educacional** (*ISTE – International Society for Technology in Education*). A organização define um conjunto de diretrizes para ajudar docentes e líderes educacionais a integrar o uso de tecnologias no ensino e na aprendizagem de forma criativa, crítica e eficaz, a fim de que os estudantes possam “prosperar no aprendizado e na vida” (ISTE, 2025).

A importância da reflexão sobre as próprias práticas e experiências é ressaltada por **José Armando Valente** e **Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida** (2007), que pontuam benefícios do uso de tecnologias digitais nos processos formativos, na reestruturação de currículos e planos pedagógicos, na multiplicação de conhecimentos, na descoberta e na criação por parte dos aprendizes.

A abordagem construcionista introduzida por **Seymour Papert** (1980) defende que crianças podem aprender a usar computadores de forma magistral e que aprender a usá-los muda a forma como constroem todas as demais aprendizagens. Muitos pesquisadores mantiveram essa abordagem em seu trabalho, como **Edith Ackermann** (2004), **Mitchel Resnick** (2020), **Karen Brennan** (2013) e **Léa da Cruz Fagundes** (2005).

Instituições como a **SaferNet Brasil**, referência na promoção e na defesa dos direitos humanos na internet, e o **CIEB** (Centro de Inovação para a Educação Brasileira) demonstram em suas iniciativas as potencialidades da articulação de atores para a consolidação de uma cidadania digital ativa, reunindo criatividade, inovação, consciência e responsabilidade.





## NA PRÁTICA PARCERIAS PARA TRANSFORMAR



### CRESCER EM REDE

Crescer

O programa Crescer em Rede, iniciado em 2016, tem como objetivo fomentar processos de inovação no contexto educacional, contribuindo para que tenhamos escolas mais conectadas aos desafios da gestão de espaços de aprendizagem transformadores, onde todos somos responsáveis por preparar os alunos para que tenham e persigam seus sonhos.

O programa é organizado em torno de comunidades de aprendizagem, uma para professores e outra para gestores. As comunidades oferecem acesso a conhecimentos, oportunidades de interação, colaboração, experimentação e trocas que enriquecem a prática. São estratégias do programa para o desenvolvimento profissional de educadores: cursos on-line autoinstrucionais, webinários com especialistas, estudos de caso, micropráticas, banco de recursos digitais e autoavaliação.





A iniciativa recebeu o reconhecimento do Ministério da Educação no Brasil, tendo beneficiado mais de 53 mil profissionais ligados à Educação no Brasil e na Argentina.

Foram apoiadores do Crescer em Rede: Microsoft, Intel, Instituto Net Claro Embratel, Fundação Odebrecht, OGI Tech, Goldnet, Rede Salesiana de Escolas, Rede de Educação Rossello, Rede Educacional Franciscana e White Lake Foundation.

*“Demorei um pouco, mas, quando comecei a me envolver, perdi o medo. Foi fantástico, de verdade. Agora é difícil para nós não pensarmos nesses recursos. Se queremos uma educação de qualidade, acho que é um passo necessário: não podemos desperdiçar essas ferramentas”.*

**Emma Muffatti, professora participante do programa Crescer em Rede na Argentina**

Saiba mais  
sobre o projeto



Acesse os guias  
Crescer em Rede





## ALUNO SEMPRE CONECTADO – ASCON Qualcomm® Wireless Reach™

Uma iniciativa da Qualcomm® Wireless Reach™ com a parceria técnica do Crescer, desde 2021 o ASCON – Aluno Sempre Conectado atua em escolas da rede pública de Goiânia/GO, ampliando a conectividade e o acesso de estudantes e educadores a recursos tecnológicos como Chromebook e óculos de realidade virtual.

Em uma jornada formativa que incentiva a autonomia de aprendizado, docentes e estudantes exploram as potencialidades de uma educação conectada e flexível. Em 2025, o projeto amplia sua atuação, passando a oferecer cursos na plataforma de formação docente do Ministério da Educação – o AVAMEC – e possibilitando a participação de educadores de todo o Brasil em oportunidades de atualização profissional que abordam inteligência artificial, ciência de dados na educação e novas tecnologias.





“Sou professor de História, estou participando desse processo, desse projeto lindo. E é a minha primeira experiência com esses óculos. Realmente, eu fiquei assim... Parecendo uma criança! Com medo, com insegurança, mas de repente comecei a ver as possibilidades. Uma coisa que achei muito legal é a possibilidade de sonhar, da utopia, e isso a gente levar para o nosso aluno, para a nossa sala de aula. Eu acho que vai ser um desafio gostoso. Vai ser um trabalho que vai valer a pena”.

**Weber Roberto de Almeida, professor da Escola Municipal João Braz – Goiânia/GO**

“Quando fui escolhida como aluna tutora, pelo fato de ter me destacado nas aulas com o Chromebook, percebi o quanto havia melhorado, pois no começo do projeto eu não sabia nem mexer no Chromebook, então tinha bastante medo de fazer algo errado e quebrá-lo sem querer (...) Também aprendi muito sobre como agir no ambiente virtual e o que posso fazer para ajudar outras pessoas a terem experiências tão incríveis quanto as minhas no mundo digital”.

**Eliza Kelly Lima Rodrigues, aluna da Escola Municipal João Braz – Goiânia/GO**

Conheça os cursos disponíveis no AVAMEC.

**CenaZine:** Design de experiências de aprendizagem em ambientes enriquecidos com tecnologia.



**GeraZine:** Inteligência Artificial Generativa na curadoria e criação de recursos digitais para a sala de aula.



**DataZine:** Análise da prática pedagógica com tecnologias digitais.



Saiba mais sobre o projeto





## ESPAÇO DE LEITURA E APRENDIZAGEM NA 19ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DO RIO DE JANEIRO

Microsoft

No Espaço de Leitura e Aprendizagem promovido pela Microsoft na 19ª Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, em 2019, estudantes, docentes e famílias vivenciaram novas e envolventes formas de aprender, mobilizando competências cognitivas e digitais de forma lúdica e colaborativa.

As sessões de trabalho ocorriam a cada hora no espaço e se davam por meio de seis oficinas elaboradas e mediadas pelo Crescer, que reuniam Língua Portuguesa, tecnologias digitais e metodologias ativas. Com o apoio de ferramentas digitais da Microsoft, elas contemplaram a criação de cordéis, a produção de paródias e notícias, a síntese visual de fábulas e lendas, a elaboração de histórias coletivas e a produção de rimas. Também foram elaborados seis planos de aula alinhados à BNCC. Mais de 3.600 pessoas participaram das 102 sessões realizadas, sendo 50 delas professores.





### ***Cordel da gentileza***

*É gentil quem é livre, livre pra sonhar  
Sonha com um povo alegre, capaz de transformar*

*Transforma numa vida boa, leve de se viver  
Quando olha para o lado, enxerga seu bem querer*

*Olha para cima, eleva seu pensamento a Deus  
E encontra dentro de si forças para amar  
sonhar e despertar para a chance de viver e ser feliz!*

“Cordel da gentileza”, criado por participantes  
da oficina “O mundo imaginário do cordel”

Saiba mais





## INTEL APRENDER E INTEL EDUCAR Intel

O programa Intel Aprender foi uma iniciativa da Intel voltada à qualificação profissional de jovens que frequentavam centros tecnológicos comunitários. Tinha os objetivos de desenvolver competências digitais, pensamento crítico e habilidades para o trabalho colaborativo, além de ajudar na geração de oportunidades para ingresso no mercado de trabalho. O Intel Educar oferecia formação continuada para professores em informática educacional, disponibilizando cursos on-line gratuitos. Mobilizou 36 secretarias de educação e alcançou mais de 13.500 educadores. Os programas tiveram a parceria do Crescer em toda a sua execução, de 2011 a 2013.





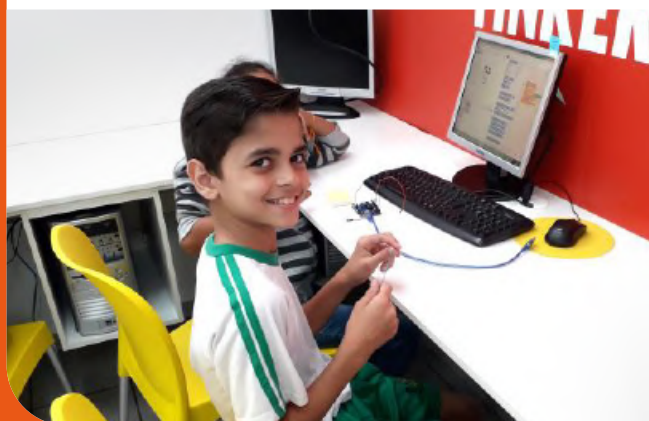
## TINKERLAB Disney

O TinkerLab, desenvolvido pela Disney em conjunto com a Chicos.net, foi uma ação de formação docente e discente em que as áreas STEAM configuraram tanto um convite como uma oportunidade de contar histórias transmidiáticas, unindo o fazer e o brincar às narrativas. As oficinas realizadas no Brasil com apoio do Crescer aconteceram na Escola Professor Manuel Tertuliano de Cerqueira, em Osasco/SP, no ano de 2019, em articulação com a Secretaria Municipal de Educação. Envolveram robótica, eletrônica e programação, promovendo 58 estudantes a autores de histórias em uma cultura maker.

*“Os alunos tiveram que trabalhar com circuitos, motores, LEDs, sensores para poder dar vida à história deles. Eu acredito que esse projeto é fantástico para que outras crianças possam ter essa expansão”.*

**Michael Moraes, ministrante das oficinas do projeto pelo Crescer**

Saiba mais





## APEI50 Crescer



O programa APEI50 – Avaliação das Práticas Educacionais Inovadoras, desenvolvido pelo Crescer desde 2017, é um sistema composto por 50 indicadores de inovação educativa que auxilia educadores e gestores escolares a mapear e identificar lacunas e potencialidades em termos de práticas inovadoras no dia a dia do fazer pedagógico, de modo a orientar processos de ensino e aprendizagem cada vez mais eficazes e com sentido para as realidades em que se inserem.

O APEI50 contou, em sua trajetória, com parceiros como Microsoft, Instituto Claro, Fundação Bradesco, FTD, Rede Salesiana, Centro Paula Souza, OGI Tech, SESI, Centro Universitário Braz Cubas, Fundação Salvador Arena, entre outros, permitindo que a avaliação fosse aplicada com um universo de mais de 12 mil professores vinculados a escolas públicas e particulares no Brasil, na Argentina e no Chile.

*“A avaliação foi uma forma que encontramos de tangibilizar para professores e gestores o que significa o uso adequado das tecnologias digitais em processos de ensino e aprendizagem. Ao fazerem a autoavaliação, os professores têm contato com indicadores que representam práticas exitosas e a oportunidade de se autoavaliar: sentem-se encorajados a adotar alguns aspectos na prática. É muito interessante participar dos grupos de trabalho para análise dos resultados da avaliação, vê-los pensar e desenhar estratégias para colocar em prática. Os resultados pós intervenção são nítidos e comemorados por todos que veem os estudantes mais interessados em se envolver nas atividades propostas”.*

Saiba mais



**Luciana Allan, líder do processo de construção dos indicadores**



## EDUCONEXÃO

### Instituto Claro



O projeto Educonexão, iniciativa do Instituto Claro realizada com a parceria técnica do Crescer entre os anos de 2011 e 2020, visava ao fortalecimento de transformações pedagógicas por meio da oferta de formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos sobre o uso de recursos tecnológicos e outras formas de inovação educacional via parcerias com secretarias de educação. O Crescer promoveu cursos presenciais e a distância e aplicou o APEI50 para apoiar o mapeamento de inovações nas escolas.

O conteúdo contemplava design educacional, gamificação, comunidades virtuais de aprendizagem, educomunicação, cidadania digital, avaliação criativa e saúde mental no contexto digital. Todas as práticas propostas eram pautadas em metodologias ativas, priorizando a resolução de problemas, a colaboração e a cooperação, procurando trabalhar, por meio dos professores, a confiança, o senso crítico, a responsabilidade e a autonomia dos estudantes. Mais de dois mil educadores concluíram formações no projeto, beneficiando mais de 63 mil alunos em 51 cidades de 20 estados brasileiros.

**“A proposta metodológica do curso nos fez perceber a necessidade que temos de ampliar saberes em torno das ferramentas digitais e do uso tecnológico a serviço da educação. A proposta ainda nos fez refletir sobre o que nós temos que conhecer hoje para ampliar e possibilitar aos diferentes alunos inclusão social e inclusão digital”.**

**Iselene Labres de Sousa, professora e coordenadora da Escola Municipal São Francisco – Marabá/PA**

Saiba mais  
sobre o projeto



Acesse o vídeo  
institucional





06

**FAVORECER A APRENDIZAGEM  
A QUALQUER HORA, EM  
QUALQUER LUGAR**





*Repensar os tempos e espaços de aprendizagem é reconhecer a cidade, a natureza e os múltiplos espaços de convívio, incluindo o virtual, como ambientes com ricas oportunidades educacionais, disponíveis a todo momento, para qualquer idade, e que convidam à mediação para a construção e a partilha de saberes.*

Silêncio e concentração ou interação e movimento: o que mais combina com um espaço para aprender? Existe um tempo mínimo e um tempo limite para um conhecimento ser construído?

Se essas respostas variam para uma mesma pessoa, a depender do assunto a ser aprendido, da complexidade do tema e do momento vivenciado, como podemos imaginar que uma sala de aula, com seus tempos definidos, seja o espaço de aprender por excelência?

Fomentar a flexibilidade nos espaços educativos é ter como premissa que a aprendizagem pode ocorrer a qualquer hora e em qualquer lugar. Muitas iniciativas do Crescer exemplificam como a educação se estende além das paredes das salas de aula e dos limites convencionais. Experiências de aprendizagem “povoam” não apenas escolas, mas também museus, teatros, praças, centros comunitários e outros espaços públicos, rompendo barreiras e estabelecendo vínculos significativos: entre as pessoas e delas com o seu entorno.

A flexibilidade refere-se ainda aos horários e à organização do tempo em que se aprende. Ritmos adaptáveis favorecem que os alunos aprendam segundo suas condições, participando de projetos ou atividades que os estimulem a construir habilidades de forma mais natural.



## POSSIBILIDADES



Saídas de campo

Observação de fenômenos naturais

Oficinas práticas

Feiras científicas

Gincanas e festivais

Exposições e oficinas

Produções artísticas

Cafés culturais

da noção de espaços de aprendizagem, assumindo que uma diversidade de territórios tem potencial educador, como sustenta o programa Educação e Território, iniciativa da Associação Cidade Escola Aprendiz (2025):

***“Um Território Educativo é aquele que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de crianças, jovens, adultos e idosos. Nos Territórios Educativos as diferentes políticas, espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, capazes de apoiar o desenvolvimento de todo potencial humano”.***

Bairros, parques, museus e praças são frutíferos espaços de conhecimento e compartilhamento de saberes. Eles não são compreendidos apenas como suportes para a escola: estão ligados a ela no propósito de colaborar para a expansão de repertórios culturais, para o fortalecimento da visão crítica e para a formação humana em suas diferentes dimensões.

## Territórios educativos

Cada pedaço da cidade, seja ele uma rua movimentada, seja um parque tranquilo, um museu interativo ou uma praça comunitária, pode se transformar em um local de aprendizado. O conceito de Território educativo destaca justamente a ampliação

A visão sobre territórios educativos é essencial para a concepção de educação integral. Ao olharmos para a cidade como um grande laboratório de aprendizagem, no Crescer reconhecemos que todos os espaços, com a mediação apropriada, podem se transformar em local de criação e descoberta.

## Espaços virtuais de aprendizagem

Plataformas digitais e ambientes on-line são uma forma promissora de romper barreiras físicas, temporais e geográficas na aprendizagem. Convidam à realização e à criação de atividades de maneira flexível, com suporte de múltiplas mídias.

Espaços virtuais de aprendizagem podem ser configurados em diferentes formatos: cursos on-line, comunidades virtuais, comunidades de práticas, etc. Também neles a mediação, ética e pedagógica, como defende Eduardo Chaves (1999), desempenha um papel fundamental.

Muitos dos projetos do Crescer utilizam espaços virtuais de aprendizagem, sobretudo para a formação de professores e o atendimento a jovens em programas de qualificação profissional. Acompanhamento individualizado, acessibilidade, segurança e experiências educativas personalizadas são alguns dos atributos que priorizamos.

### POSSIBILIDADES



Fóruns de discussão

Comunidades de práticas

Espaços de construção coletiva

Encontros síncronos

Atividades formativas em plataformas de educação a distância

Sistemas de gestão compartilhada de projetos

No princípio de favorecer a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar, além do ODS 4, contemplamos metas importantes do ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, como as aprendizagens relacionadas ao patrimônio cultural e natural e a ampliação de acessos a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, que fortalecem sua valorização.

“

*A escola não é um edifício.  
A escola são as pessoas”.*

José Pacheco



**ODS 4**  
Educação  
de qualidade



**ODS 11**  
Cidades e  
comunidades  
sustentáveis





## COMPANHIAS NA TRAJETÓRIA

- **David Thornburg** (2013) propõe o conceito de learning spaces (espaços de aprendizagem), que vão além das paredes da sala de aula tradicional. Ele identifica diferentes tipos de espaços que facilitam a aprendizagem, como áreas de colaboração, zonas de silêncio para concentração e ambientes que estimulam a criatividade. A flexibilidade permite que educadores e educandos escolham o espaço mais adequado para atividades específicas, potencializando as experiências de aprendizagem.
- A designer **Rosan Bosch** (2020) enfatiza a importância de criar ambientes de aprendizagem que reflitam as necessidades dos estudantes, incorporando princípios da educação moderna e da neurociência. Para Bosch, a disposição do espaço pode incentivar a colaboração, a comunicação e a criatividade.
- **Prakash Nair** (2014), também especialista em design escolar, ressalta que espaços educativos eficazes são flexíveis e adaptáveis. Ele advoga por ambientes que permitam rearranjos rápidos, gerando diversas configurações de aprendizado. Nair acredita que a criação destes espaços deve especificar as necessidades dos educandos com o intuito de apoiar a aprendizagem individual e em grupo.
- **Miguel Arroyo** (2012), **Natacha Costa** e **Helena Singer** (2015) são alguns dos nomes de grande contribuição ao estudo e à aplicação da proposta de Territórios educativos.
- Autores como **Fernando Albuquerque Costa** (2010), **Lilian Bacich** e **José Moran** (2018) pontuam entre as vantagens dos espaços virtuais de aprendizagem a possibilidade de suporte individualizado aos participantes, com base na coleta de dados que ajudam a monitorar o progresso e as dificuldades de cada um, e de ajuste de abordagens rumo a intervenções personalizadas, criando um registro da trajetória de aprendizagem.





## NA PRÁTICA PARCERIAS PARA TRANSFORMAR



### FESTA NO JARDIM

Crescer



O projeto Festa no Jardim, iniciativa do Crescer, promoveu a realização do espetáculo teatral infantil com o mesmo nome, focado na temática da sustentabilidade. Viabilizada pelo Programa de Ação Cultural do estado de São Paulo, com patrocínio da Copersucar, também realizou oficinas sobre a construção de textos teatrais, musicalização, interpretação cênica e confecção de objetos cênicos para crianças e adolescentes. O espetáculo, gratuito e com acessibilidade em Libras, percorreu as cidades de São Paulo, Santos, Paulínia e Ribeirão Preto nos anos de 2023 e 2024. Foram 26 apresentações teatrais, com um público de mais de 4.200 espectadores, e 1.600 participantes nas oficinas culturais.

**“O projeto Festa no Jardim, realizado com apoio do ProAC ICMS, levou arte e encantamento a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Durante as apresentações teatrais, os espectadores cantavam junto, interagiam com a história e torciam pela protagonista com entusiasmo. Ao final, corriam para tirar fotos com os personagens, demonstrando a alegria de viver uma experiência lúdica, inclusiva e transformadora fora do ambiente escolar”.**

**Mariana Salgado, coordenadora do projeto pelo Crescer**

Saiba mais





## ESCOLA EM AÇÃO Odebrecht Óleo & Gás



O projeto Escola em Ação, iniciativa da Odebrecht Óleo & Gás realizada entre os anos de 2009 e 2014 em parceria com o Crescer no município de Macaé/RJ, buscava ampliar a participação comunitária nos espaços escolares, transformando as instituições de ensino em locais de encontros, formação e trocas além dos períodos letivos. Tinha como meta unir empresas, organizações sociais e o governo local em uma política integrada de responsabilidade social. Entre as estratégias do projeto, estava a participação voluntária de membros das comunidades e de empresas locais, que ministravam oficinas variadas, como culinária, bordado, inglês, informática e práticas esportivas. Também foram oferecidos cursos de qualificação profissional para a área de petróleo e gás e atividades de inclusão digital, tendo como suporte a doação de computadores pela Dell e pela IBM.

Mais de 4.500 pessoas foram envolvidas diretamente nas atividades culturais e de lazer. Quase 2.000 participantes estiveram em mais de 80 oficinas organizadas, e mais de 400 jovens foram formados nos cursos de qualificação profissional.

**“O desempenho dos alunos foi surpreendente. Apesar de conhecer o potencial deles, os levei para o campeonato com o intuito de conhecerem a estrutura de uma competição oficial. Acredito muito neles e vejo a sua força de vontade. Inclusive acho que, em no máximo um ano, alguns deles poderão estar na seleção carioca”.**

**Diego Pontes, professor voluntário de karatê no Colégio Municipal Botafogo – Macaé/RJ (FERNANDES, 2012)**



## APRENDER EM REDE Crescer



O programa Aprender em Rede, criado em 2013, é uma iniciativa de fomento a projetos colaborativos on-line envolvendo estudantes e professores do Brasil e do mundo. Tem como base quatro princípios: a adoção de temas que permitem conhecer outras culturas, línguas, realidades e pessoas; a atuação de professores como mediadores do contato com outras escolas; a pesquisa e a produção de materiais por parte dos estudantes; e o compartilhamento de suas criações e descobertas.

Entre os temas propostos, que contribuem para explorar a diversidade, estão brincadeiras, culinária, grandes personalidades locais, itinerário até a escola e segurança no trânsito, animais em extinção, problemas na natureza e formas de evitar o cyberbullying. O ciclo completo de cada edição é de 12 semanas. Toda a comunicação e troca entre os professores e estudantes participantes ocorre por meio de uma comunidade virtual fechada e de encontros síncronos com uso de ferramentas de webconferência.

Em 2014, o Aprender em Rede foi reconhecido pelo Papa Francisco como um projeto que faz uso da internet para valorizar o conhecimento de outras culturas e pessoas e, assim, zelar pela paz mundial. Ao longo da jornada, teve como parceiros a FIA (Federação Internacional de Automobilismo), no projeto Caminho Seguro para a Escola, da ANEC (Associação das Escolas Católicas), com uma edição do programa para escolas católicas no Brasil, da OGI Tech, em uma versão no idioma espanhol para escolas na América Latina, e do British Council, com uma edição para escolas de diferentes lugares do mundo onde os alunos tinham interesse em aprender inglês.

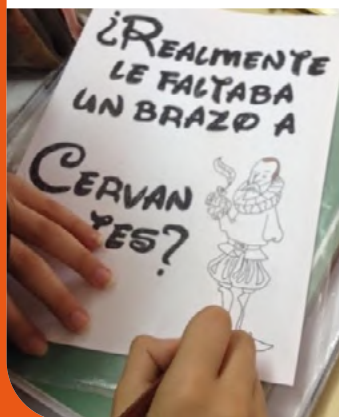


Ao longo desses anos de atuação, o programa alcançou mais de 50 países, 950 professores e 19 mil estudantes.

*“Assim como as videoconferências, a experiência de compartilhamento dos estudos através de uma rede social foi novidade para toda a turma, que, atenta e curiosa, conferiu a exposição de trabalhos de escolas participantes de várias partes do país. Aliás, esse foi mais uma vez o pretexto para pesquisar no mapa do Brasil a localização dos estados representados. A diversidade de espécies pesquisadas também chamou a atenção da meninada. Foi bonito ver como nossos alunos se sentiram felizes e orgulhosos ao ler e rever as fotos de tantos momentos ricos que vivenciamos!”.*

**Rubia Waldirene Speck Loes, professora participante do programa**

Acesse a matéria do Porvir (LOPES, 2014) sobre o projeto





## CPFL NAS ESCOLAS – ENERGIA EM JOGO

CPFL Energia



O projeto CPFL nas Escolas – Energia em Jogo, promovido pela CPFL Energia com a parceria do Crescer, sensibilizou educadores, estudantes e suas famílias para a temática do consumo consciente e eficiente de energia em mais de 300 municípios do estado de São Paulo entre os anos de 2021 e 2023.

Além de formação on-line para mais de sete mil educadores, que receberam material didático físico e exclusivo, mais de 108 mil estudantes participantes puderam receber almanaques educativos e participar de atividades e experimentos em uma Carreta Itinerante.

*“O projeto CPFL nas Escolas foi trabalhado nas escolas de Ensino Fundamental I em Serrana e foi uma experiência muito gratificante e positiva. O contato com os jogos trouxe muita reflexão a respeito do desperdício que ocorre nas residências. As crianças amaram as experiências e ilustrações. Tivemos escola que fez até maquete de usina hidrelétrica e dois alunos premiados, o que motivou ainda mais a participação das crianças. A visita à carreta itinerante foi sensacional: equipe muito organizada, que atendeu com muita atenção e respeito. Para os professores a experiência foi muito válida, pois foi um trabalho interdisciplinar, com material lúdico, formação que possibilitou enriquecimento do currículo e progressão funcional. Além disso, a equipe de apoio, os coordenadores deram todo o respaldo necessário”.*

**Valéria Piagentini, diretora de Departamento Educacional, Secretaria Municipal da Educação de Serrana/SP**

Saiba mais sobre o projeto





07

EDUCAR PARA A  
SUSTENTABILIDADE





*A consciência e a responsabilidade socioambientais são centrais nos processos pedagógicos e devem resultar em ações que protejam a vida em todas as suas formas e espécies. Iniciativas locais podem inspirar respostas para desafios globais, destacando a interconexão do bem-estar social, da proteção ambiental e do crescimento econômico para um futuro saudável, removendo as distâncias entre a natureza e os seres humanos.*

Conforme a ONU (2015), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável constituem a união de esforços para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas desfrutem de paz e prosperidade.

A importância dos ODS na educação é evidente. Sua compreensão e adoção está diretamente ligada à formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de reconhecer as complexidades e interconexões de problemáticas globais, regionais e locais. E como garantir que os educandos sejam mais do que espectadores das crises que enfrentamos como planeta, tomando frente da proteção da natureza, que integramos?

Ailton Krenak (2021) nos alerta sobre os riscos da ausência de corresponsabilidade com os lugares onde vivemos e de respeito às outras formas de vida, fruto da abstração de uma humanidade que se coloca superior aos outros seres. Segundo Pedro Roberto Jacobi, Fernando Monteiro e Maria Lídia Bueno Fernandes (2009), a educação para a sustentabilidade envolve um aprendizado que transcende a mera transmissão de conteúdos, focando na construção de um pensamento crítico e reflexivo sobre a relação do ser humano com o meio ambiente e as suas interações sociais.

Os principais objetivos da educação para a sustentabilidade podem ser sintetizados nos elementos do quadro a seguir.



## OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

### CONSCIENTIZAÇÃO E

**SENSIBILIZAÇÃO:** promover a compreensão dos problemas sociais, ambientais e econômicos e sensibilizar pessoas sobre a importância de cuidarem do planeta a partir do equilíbrio desses três pilares.

### FORMAÇÃO DE CIDADÃOS

**CRÍTICOS:** desenvolver habilidades de reflexão crítica que permitam a análise de informações sobre questões ambientais, políticas e sociais.

### FOMENTO À AÇÃO E À

**RESPONSABILIDADE:** incentivar todas e todos a se tornarem agentes de mudança, promovendo ações concretas para a sustentabilidade de suas comunidades.

### PROMOÇÃO DE VALORES ÉTICOS

**E SOCIAIS:** encorajar a adoção de princípios éticos e a valorização da convivência respeitosa e solidária, considerando a diversidade cultural e o respeito às diferenças.

### DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PRÁTICAS:

capacitar pessoas para protagonizarem soluções sustentáveis para questões ambientais que envolvem suas comunidades.

### INCENTIVO AO APRENDIZADO

**COM E NA NATUREZA:** promover formações e materiais educativos que orientem quanto ao “desemparedamento” dos estudantes, propondo atividades com intencionalidade educativa em ambientes ao ar livre e em contato com a natureza.

As práticas que desenhamos, implementamos e avaliamos no Crescer reúnem estratégias para sensibilização, conscientização e intervenção em sintonia com as metas definidas nos ODS e em outros documentos de referência nacionais e internacionais.

A Educação socioambiental, fundamental na Educação para a sustentabilidade, é igualmente um marco para as nossas iniciativas. Ao conferir centralidade ao meio ambiente e à sociedade nos processos pedagógicos, convoca-nos a proteger a vida em todas as suas formas e espécies, sem separações entre a natureza e os seres humanos, como ensinam os povos originários.

Educar para a sustentabilidade, como não poderia deixar de ser, mobiliza o conjunto dos ODS. Promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos, como prevê o ODS 4, é o pilar de práticas que se estendem a outras esferas. Estão entre elas a pesquisa de energia limpa e de eficiência energética (ODS 7), a busca por dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental e o investimento no trabalho digno e inclusivo (ODS 8), a construção de cidades e comunidades mais seguras, resilientes e sustentáveis (ODS 11), a conscientização para a adoção de estilos de vida em harmonia com a natureza (ODS 12), a ação contra a mudança global do clima (ODS 13) e a proteção dos ecossistemas terrestres (ODS 15).



*Fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza”.*

**Ailton Krenak**



**ODS 4** – Educação de qualidade



**ODS 7** – Energia limpa e acessível



**ODS 8** – Trabalho decente e crescimento econômico



**ODS 11** – Cidades e comunidades sustentáveis



**ODS 12** – Consumo e produção responsáveis



**ODS 13** – Ação contra a mudança global do clima



**ODS 15** – Vida terrestre





## COMPANHIAS NA TRAJETÓRIA

- Para **Ignacy Sachs** (2000), o social, o econômico e o ambiental são dimensões integradas do desenvolvimento sustentável. Importante pensador deste campo, Sachs contribuiu significativamente para o aprofundamento do tema, enfatizando a necessidade de um desenvolvimento que preserve o meio ambiente, promova a justiça social e viabilize a equidade econômica.
- Publicado pela ONU em 1987 por meio da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, o Relatório **“Nosso Futuro Comum”**, ou **Relatório de Brundtland** (em homenagem à presidente da Comissão), é um referencial na definição de desenvolvimento sustentável. Ele propõe o equilíbrio das dimensões econômica, social e ambiental, evidenciando que o desenvolvimento econômico deve se dar sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender às próprias necessidades.
- **Edgar Morin** (2000) enfatiza a importância de um processo educacional que aborde a complexidade e a interconexão dos saberes, promovendo um entendimento abrangente das questões que nos cercam. Compreender a identidade terrena e despertar a consciência planetária são, segundo Morin, demandas educativas.
- A Educação socioambiental é defendida e praticada por pesquisadores como **Ailton Krenak** (2021), **Leonardo Boff** (2017), **Lea Tiriba** (2018), **Maria Isabel Amando de Barros** (2018), **David Kopenawa** (2019) e **Pedro Roberto Jacobi** (2004).
- A **Política Nacional de Educação Ambiental** (PNEA), atualizada em 2024, busca ampliar a abordagem de temas como mudanças climáticas, proteção da biodiversidade e emergências socioambientais por meio de seu fortalecimento nos currículos em todos os níveis e em todas as modalidades de ensino.



Veja uma síntese das propostas nesta matéria, disponível no site do Ministério da Educação





## NA PRÁTICA PARCERIAS PARA TRANSFORMAR



### CRIANÇAS MAIS SAUDÁVEIS

Fundação  
Nestlé

Entre 2018 e 2024, o prêmio e a gincana Crianças mais saudáveis foram iniciativas da Nestlé Brasil com parceria técnica do Crescer cujo objetivo era incentivar hábitos saudáveis entre estudantes do Ensino Fundamental em escolas públicas. Anualmente, dez escolas eram premiadas, e os projetos elaborados por educadores e educadoras ganhavam vida. As gratificações incluíam melhorias nas escolas, reconhecimento aos autores e orientações para implantar ações voltadas à saúde e ao bem-estar. Em 2024, por exemplo, a gincana e o prêmio, juntos, beneficiaram mais de seis mil educadores e 129 mil crianças em todo o país.





**“Depois de ganhar esse prêmio maravilhoso, nossa escola está ficando perfeita pra gente aprender e brincar. Estamos muito felizes e orgulhosos!”.**

**Davi Miguel, aluno da escola CIEP 483 Ada Bogato – Barra Mansa/RJ**

**“A gente sabia que queria uma escola mais saudável, mais sustentável. A gente sabia o que queria, mas não sabia que podia. O prêmio foi a virada de chave para a nossa escola. Ela foi transformada pelo prêmio, transformada pelas aprendizagens e pela autoestima: os alunos têm orgulho. Hoje nossa escola é o aparelho público mais bem cuidado e mais benquisto de toda a comunidade”.**

**Ângela da Costa Soares, diretora da Escola CIEP 483 Ada Bogato – Barra Mansa/RJ**

Saiba mais  
sobre o projeto



Acesse o vídeo  
institucional





## EDP NAS ESCOLAS

Instituto EDP



O programa EDP nas Escolas, promovido pelo Instituto EDP em 2019 e 2020 com a parceria do Crescer, atuou na busca da melhoria da qualidade de vida de estudantes, educadores e gestores. Com um calendário anual de atividades, que abrangia desde a capacitação dos docentes até a construção de materiais pedagógicos para utilização com os alunos, a iniciativa integrava educação, cultura e sustentabilidade, incentivava a leitura e a escrita e o fortalecimento da cidadania.

As ações foram realizadas no Amapá, no Ceará, no Espírito Santo, no Rio Grande do Norte, no Rio Grande do Sul, em São Paulo e no Tocantins, beneficiando mais de 40 escolas, 400 docentes e 11 mil estudantes.

**“Falamos da biodiversidade, assunto espetacular, para cuidar bem do planeta, que a Terra é nosso lar. Precisamos agir agora! Não podemos só falar. Assim, terminamos o curso, com satisfação e alegria. E vai ficar na memória a saudade desses dias. Queremos deixar um abraço para nossas professoras. Contribuíram bastante, como orientadoras. São pessoas do bem, tanto quanto encantadoras”.**

**Iraci, professora da Escola Municipal Monsenhor Walfredo Gurgel – Jandaíra/RN (excerto de agradecimento em forma de cordel criado pela educadora)**

Acesse o Guia de formação e o jogo EDP nas Escolas com o tema Biodiversidade





## FESTIVAL ENERGIA EM JOGO

Companhia Rio Grande Energia



Parte do programa RGE nas Escolas, idealizado pela Companhia Rio Grande Energia (RGE), o festival Energia em Jogo esteve presente em dez escolas do estado do Rio Grande do Sul. Com a parceria do Crescer, ofereceu oficinas educativas sobre arte, cultura e sustentabilidade a estudantes e educadores do Ensino Fundamental. Ao fim de um período de formação sobre consumo consciente de energia e eficiência energética, a comunidade escolar se uniu, com muita energia em jogo, em um evento de apresentação de resultados de todas as suas produções e dos conhecimentos construídos. Mais de 3.600 estudantes e educadores estiveram juntos nessa experiência.

*“Eu aprendi muito ficando junto com os colegas e sobre como as coisas precisam ser feitas nos momentos certos. A gente tem que dividir, ajudar e a gente aprendeu muito fazendo as oficinas. Ajudei os colegas a organizar as coisas para a gente apresentar para as outras escolas e para os pais, para mostrar como o projeto foi importante nos dias de aula”.*

**Yasmin Araújo, aluna da Escola Municipal Oliveiro Thaddeo – Rosário do Sul/RS**

Saiba mais





## FESTIVAL TÔ LIGADO NA ENERGIA

Neoenergia

Idealizado pela Neoenergia e realizado em parceria com o Crescer e a Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI) nos anos de 2023 e 2024, o festival Tô ligado na Energia circulou por quatro estados brasileiros e no Distrito Federal estimulando o conhecimento e a prática do uso consciente de energia. De modo lúdico e divertido, mais de nove mil estudantes junto aos seus educadores estiveram em oficinas mediadas pela arte educação, produzindo e compartilhando aprendizados em suas comunidades escolares.

Acesse a playlist de  
vídeos do festival



Saiba mais  
sobre o projeto



*“Tinha muitas coisas que eu não conhecia e que, com o projeto, eu acabei conhecendo. Eu vou tentar ao máximo levar esses conhecimentos para outras pessoas e fazer com que essas pessoas sigam meus conselhos”.*

**Ana Clara, aluna do Centro Estadual de Educação Profissional Profa. Lourdinha Guerra – São Gonçalo do Amarante/RN**





## PROFISSIONAIS DO FUTURO: COMPETÊNCIAS PARA A ECONOMIA VERDE

GIZ Brasil,  
Ministério da  
Educação e  
Ministério do  
Trabalho e  
Previdência

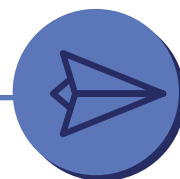
Uma iniciativa da GIZ Brasil em parceria com os Ministérios da Educação (MEC) e do Trabalho e Previdência (MTP), o projeto Profissionais do futuro: competências para a economia verde contou com a parceria técnica do Crescer no ano de 2023 para articular parcerias com a rede federal de ensino e com empresas do setor privado. O objetivo foi criar estratégias replicáveis para capacitação e profissionalização de pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo empregabilidade ao mesmo tempo em que atenderia a uma demanda do mercado de energia fotovoltaica por profissionais qualificados.

Saiba mais





# DESPEDIDA



Ao compartilharmos os princípios que regem nossas práticas, contamos também a história do Crescer, com todas as características de uma organização social comprometida com o seu público, que navega por incertezas – políticas, econômicas, regulatórias – e segue guiada por um propósito maior do que as dificuldades do caminho. Ao compartilhar práticas sustentadas por esses princípios, acreditamos poder também inspirar mais pessoas e organizações na mobilização de sonhos e transformações.

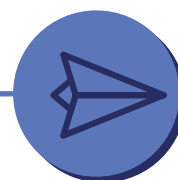
Se retomarmos o pensamento sobre os princípios como um farol, que guia os viajantes, notaremos como estão vinculados, à semelhança de feixes que lançam luz sobre desafios da educação e alternativas de mudanças, contemplando um mundo mais saudável, ético e responsável.

Defender e propiciar condições a todas as pessoas para sonharem e transformarem suas vidas e o seu entorno requer a prática de uma educação inclusiva, antirracista e conectada às demandas sociais e ambientais. Criar oportunidades de aprendizagem com significado efetivo implica articular abordagens, áreas de estudo, metodologias e recursos. Abordagens flexíveis e metodologias ativas nos convidam a repensar os tempos e espaços e são uma base fértil para o desenvolvimento de competências ao mobilizarem experiências engajadoras. Essas experiências podem ser enriquecidas por usos criativos, intencionais e responsáveis de tecnologias digitais.

Ao longo dos tópicos, procuramos materializar a importância de educar para transformar, e cada componente é essencial para a efetivação de ações alinhadas à missão e aos valores do Crescer. Trabalhar lado a lado com objetivos comuns fortalece, mais do que a expedição, quem nela se aventura. É parte de uma cultura de formação contínua, em que o crescimento pessoal e coletivo estão interligados.

Uma cultura de formação integral, ainda, a sistematização e a disseminação dos conhecimentos construídos. Documentar o presente e o passado colabora para a sustentabilidade dos resultados dos projetos, oferecendo repertório e inspirações para sua continuidade. Memórias pavimentam caminhos das viagens para o futuro.

Agradecemos, leitora e leitor, pela companhia: na leitura, na jornada e nas ações. Educar para transformar, afinal, é um grande sonho coletivo.



“ De vez em quando, voltamos a olhar para o bordado já feito e sob ele desvendamos o risco desconhecido; ou para as cenas já representadas, e lemos o texto, antes ignorado. E é então que se pode escrever – como agora faço – ‘a história’ ”.

Magda Soares





**ATÉ AS PRÓXIMAS  
OPORTUNIDADES  
E JORNADAS!**

## REFERÊNCIAS

ACKERMANN, Edith. Constructing knowledge and transforming the world. In: TOKORO, M.; STEELS, L. (eds.). **A learning zone of one's own**: Sharing representations and flow in collaborative learning. Amsterdam, Berlin, Oxford, Tokyo, Washington, DC. IOS Press, 2004.

ALLAN, Luciana. **Escola.com**: como as novas tecnologias estão transformando a educação na prática. São Paulo: Figurati, 2015.

ALLAN, Luciana; COSTA, Omarson. Em 2050, os 'anarquistas' serão os melhores da turma na escola. In: ALLAN, Luciana (org.). **Reflexões e práticas da Educação no século XXI**. São Paulo: Instituto Crescer, 2022.

AQUINO, Rita Ferreira de. **Arte participativa, mediação cultural e práticas colaborativas**: perspectivas para uma curadoria expandida. Repertório: Teatro & Dança (on-line), v. 1, p. 90-103, 2017.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado** [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ. **Conceito de Territórios Educativos**. Educação e Território. 2025. Disponível em: <<https://educacaoeterritorio.org.br/conceito-territorios-educativos/>>. Acesso em: 02 julho 2025.

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARROS, José Márcio (org.). **As mediações da cultura**: arte, processo e cidadania. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2009.

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BATISTA, Leonardo Moraes. **Educação Musical, relações étnico-raciais e decoloneidade**: tensões, perspectivas e interações para a Educação Básica. Revista Orfeu, v. 3, ed. 2, 2018.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é, o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Normas da Computação para a Educação Básica**: complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: CNE/CEB, 2022a.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2022b.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Ambiental é atualizada.** Jul. 2024.

BRENNAN, Karen. **Learning computing through creating and connecting.** Computer, 46(9), 52-59. 2013.

CASEL. **What Is the CASEL Framework?** 2020. Disponível em: <<https://casel.org/fundamentals-of-sel/what-is-the-casel-framework/>>. Acesso em: 02 maio 2025.

CHAVES, Eduardo. **Tecnologia na educação, ensino a distância e aprendizagem mediada pela tecnologia.** Revista de Educação PUC-Campinas, 3(7). 1999.

CIEB – CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **CIEB.** Disponível em: <<https://www.cieb.net.br/>>. Acesso em: 30 junho 2025.

COLL, César. **Psicologia e currículo:** uma aproximação psicopedagógica à elaboração do

currículo escolar. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, Fernando Albuquerque. **Metas de aprendizagem na área das TIC**: aprender com tecnologias. Lisboa: Ministério da Educação/DGIDC, 2010.

COSTA, Natacha. Educação, cidade e democracia: a agenda do bairro-escola. In: SINGER, Helena (org.). **Territórios educativos**: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: Moderna, 2015.

COUTINHO, Rejane Galvão. A cultura ante as culturas na escola e na vida. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Horizontes culturais**: lugares de aprender. São Paulo: FDE, 2008.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e habilidades**: da proposta à prática. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Brasília: UNESCO, 1998.

DEWEY, John. **A Arte como experiência**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

\_\_\_\_\_. **Democracia e Educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1998.

DOLZ, Joaquim; OLLAGNIER, Edmée (orgs.). **O enigma da competência em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

EDUCAUSE. **7 things you should know about formative assessment**. 2014.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Belo Horizonte: Mazza, 2006.

FADEL, Charles et al. **Educação para a era da inteligência artificial**. São Paulo: Fundação Santillana, 2024.

FAGUNDES, Léa da Cruz. **Inclusão digital**. Entrevista concedida a Marcelo Alencar. Nova Escola. Ago. 2005. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/987/entrevista-com-lea-fagundes-sobre-a-inclusao-digital>>. Acesso em: 04 maio 2025.

FELINTO, Renata Aparecida. **A construção da identidade afrodescendente por meio das artes visuais contemporâneas**: estudos de produções e de poéticas. 2016. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São Paulo, 2016.

FERNANDES, Carlos. **Escola em ação ajuda a revelar talentos do esporte na rede municipal**. Prefeitura Municipal de Macaé. Ago. 2012. Disponível em: <<https://macae.rj.gov.br/semad/leitura/noticia/escola-em-acao-ajuda-a-revelar-talentos-do-esporte-na-rede-municipal>>. Acesso em: 18 julho 2025.

FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Santos, SP: Estampa, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FRÖEBEL, Friedrich. **A educação do homem**. Passo Fundo, RS: UPF, 2001.

GLOBAL COMPACT ON EDUCATION. **Pacto Educativo Global**, 2020. Disponível em: <<https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2025.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador – saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. **Alunos com deficiência na educação de jovens e adultos em assentamentos paulistas**: experiências do PRONERA. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Educação socioemocional**: a chave para desenvolver cidadãos preparados para o futuro. Abr. 2024. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/educacao-socioemocional-preparar-cidadaos-para-o-futuro/>>. Acesso em: 4 maio 2025.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR TECHNOLOGY IN EDUCATION. **ISTE – International Society for Technology in Education**. Disponível em: <<https://www.iste.org/>>. Acesso em: 03 maio 2025.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação**: princípios e comportamentos para a cidadania e o desenvolvimento sustentável. Revista E, v. 11, n. 3, p. 37-39, 2004.

JACOBI, Pedro Roberto; MONTEIRO, Fernando; FERNANDES, Maria Lídia Bueno. **Educação e sustentabilidade**: caminhos e práticas para uma educação transformadora. São Paulo: Evoluir Cultural, 2009.

KOPENAWA, David; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 12. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Marina. **Alunos do país são chamados a trocar trabalhos**. Porvir. Mar. 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. 5. ed. Lisboa: Portugalia, 1972.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2014.

MOREIRA, Amanda Carolina Pinto. **Arte Educadoras(es) presentes**: um recorte sobre a mediação cultural em instituições culturais da cidade de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação Humana). Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana – Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica**: dualidade histórica e perspectivas de integração. Holos, Maringá, ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007.

MOURA, Maria Aparecida (org.). **A construção social do acesso público à informação no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

NAIR, Prakash. **Blueprint for tomorrow**: redesigning schools for student-centered learning. Harvard Education Press, 2014.

NIC.br. **Maioria das escolas do País possui regras para uso de celular pelos alunos, revela TIC Educação 2023**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. Ago. 2024.

NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2014.

OITICICA, Hélio. **Experimentar o experimental**. Rio de Janeiro, Revista Navilouca; Gernasa, 1974.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Nosso futuro comum**. Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. ONU, 1987.

\_\_\_\_\_. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. ONU Brasil, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 02 maio 2025.

PACHECO, José. **Aprender em Comunidade**. São Paulo: SM, 2014.

PAPERT, Seymour. **Mindstorms**: children, computers and powerful ideas. Nova Iorque: Basic Books Inc., 1980.

PARTNERSHIP FOR 21<sup>st</sup> CENTURY SKILLS. **21<sup>st</sup> century skills, education & competitiveness**: a resource and policy guide. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 2008.

\_\_\_\_\_. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PESTALOZZI, Johann Heinrich. **Cartas sobre educación infantil**. 3. ed. Madrid: Tecnos, 2006.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PRATES, Valquíria. **Elementar**: fazer junto. Exposição. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2023.

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda**: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Leila et al. **Diretrizes de Ensino de Computação na Educação Básica**. Sociedade Brasileira de Computação, Relatório Técnico, n. 1, 2019.

ROBINSON, Ken. **Out of our minds**: learning to be creative. Capstone, 2001.

ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ROSAN BOSCH. Disponível em: <<https://www.rosanbosch.com/>>. Acesso em: 4 junho 2025.

ROSS, Paulo Ricardo. **Estado e educação**: implicações do liberalismo sobre a constituição da educação especial e inclusiva. Educar, Curitiba, n. 19, p. 217-234, 2002.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SAFERNET BRASIL. **SaferNet Brasil**. Disponível em: <<https://www.safernet.org.br/>>. Acesso em: 30 junho 2025.

SINGER, Helena (org.). **Territórios educativos**: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: Moderna, 2015.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogías de las diferencias**. Buenos Aires: Novedades Educativas, 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação – Contribuições para a reforma de Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011. Formato Kindle.

STANFORD UNIVERSITY. **A design thinking process**. 2012. Disponível em: <[https://web.stanford.edu/class/me113/d\\_thinking.html](https://web.stanford.edu/class/me113/d_thinking.html)>. Acesso em: 4 junho 2025.

SZUPARITS, Bárbara (org.). **Guia Crescer em Rede**: metodologias ativas. Edição especial. São Paulo: Instituto Crescer, 2018.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um Direito**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.

THORNBURG, David D. **From the campfire to the holodeck**: creating engaging and powerful 21<sup>st</sup> century learning environments. Jossey-Bass, 2013.

TIRIBA, Lea. **Educação infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

TOLENTINO, Luana. **Outra educação é possível**: feminismo, antirracismo e inclusão em sala de aula. São Paulo: Mazza, 2017.

TORO, José Bernardo. **El ethos que cuida**. Itinerario Educativo, Bogotá, v. 25, n. 58, p. 145-163. Dez. 2011.

UNESCO. **Manual para garantir inclusão e equidade em educação**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília, 2019.

\_\_\_\_\_. **Reimaginar nossos futuros juntos**: um novo contrato social para a educação. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (orgs.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Future of Jobs Report 2025**. World Economic Forum, 2025. Disponível em: <[https://reports.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs\\_Report\\_2025.pdf](https://reports.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_Report_2025.pdf)>. Acesso em: 4 junho 2025.



### SAIBA MAIS EM:



[instagram.com/instituto.crescer](https://www.instagram.com/instituto.crescer)



[facebook.com/paginainstitutocrescer](https://www.facebook.com/paginainstitutocrescer)



[linkedin.com/company/instituto-crescer](https://www.linkedin.com/company/instituto-crescer)

[www.crescer.org.br](http://www.crescer.org.br)



ISBN: 978-65-86404-09-8



9 786586 404098